

Departamento de Pedagogia e Educação

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“A Criança em Diferentes Contextos Educativos”

**A Escola como Diagnóstico de Necessidades
Da
Gestão Fragmentada à Gestão Desenvolvimentista**

VOLUME II

Mestranda: Maria Manuela Campos da Luz

Orientador: Luís Miguel dos Santos Sebastião

Évora 2007

Departamento de Pedagogia e Educação

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“A Criança em Diferentes Contextos Educativos”

**A Escola como Diagnóstico de Necessidades
Da
Gestão Fragmentada à Gestão Desenvolvimentista**

VOLUME II



Mestranda: Maria Manuela Campos da Luz

Orientador: Luís Miguel dos Santos Sebastião

Évora 2007

ANEXO I

- Guião das Entrevistas

- Entrevistas

Guião de Entrevista Semi-Estruturada

| <i>Designação dos blocos</i> | <i>Objectivos Específicos</i> | Formulários de Perguntas | Observações |
|--|--|---|--|
| A A Legitimação da Entrevista | Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado | <ol style="list-style-type: none"> 1- Informar, em linhas gerais, em que consiste o trabalho da investigação. 2- Solicitar a ajuda do professor, pois o seu contributo é absolutamente imprescindível para o êxito do trabalho. 3- Assegurar o carácter confidencial, anónimo e sigiloso das informações prestadas. 4- Pedir ao professor que expresse a sua disponibilidade em dar continuidade ao trabalho. 5- Pedir ao professor que autorize a audiogravação. | <p>Tempo médio da entrevista</p> <p>O entrevistado deverá responder de forma clara e concisa, esclarecendo as eventuais perguntas colocadas pelo entrevistador.</p> <p>O tipo de entrevista é o semiestruturado. Como tal, a entrevista deve ser centrada no entrevistado.</p> |
| B A representação que os docentes têm do funcionamento da escola | Saber como o professor identifica e tipifica o funcionamento dos diferentes órgãos de gestão da escola | <ol style="list-style-type: none"> 1- Qual a sua opinião sobre o funcionamento da assembleia de escola? 2- O que pensa sobre o funcionamento do conselho executivo? 3- Tem conhecimento dos assuntos tratados no conselho pedagógico? Como? 4- Qual a sua opinião sobre a organização e o funcionamento dos departamentos? 5- Como se relacionam entre si os órgãos de administração e gestão da sua escola? 6- Como se relacionam as pessoas dentro de cada órgão? | <p>O entrevistador não deve interromper o entrevistado, mas sim fomentar a sua expressão no que ela tiver de mais pessoal e autêntico, isto é deverá deixá-lo falar.</p> |
| C A representação que os docentes têm do espaço físico da escola | Identificar se o funcionamento dos serviços, satisfazem plenamente as necessidades dos utentes | <ol style="list-style-type: none"> 1- No seu entender acha que o espaço físico da escola está em consonância com as necessidades dos utilizadores? 2- Na sua opinião os serviços prestados (bar, refeitório, papelarias e reprografia) satisfazem as necessidades dos utilizadores? 3- O horário de funcionamento da biblioteca parece-lhe responder às solicitações dos alunos? 4- Como pensa que se poderiam rentabilizar mais as salas de informática? | |

| | | | |
|--|---|--|---|
| <p style="text-align: center;">D</p> <p style="text-align: center;">Representações que os docentes têm das reuniões</p> | <p>Perceber a importância e o contributo que as reuniões têm entre os diversos pares.</p> | <ol style="list-style-type: none"> 1- Qual o valor que atribui às reuniões de departamento no seu desenvolvimento formativo? 2- Qual o contributo que as reuniões dos grupos disciplinares têm na organização dos conteúdos ou actividades que desenvolve? 3- Nas reuniões de conselho de turma, os assuntos tratados contribuem para o sucesso educativo dos alunos? 4- No início do ano lectivo o director de turma faz a caracterização da turma? 5- Que outros assuntos são abordados? 6- De que modo as reuniões com os encarregados de educação lhe permitem conhecer melhor os alunos? | <p>A ligação entre as perguntas e os blocos deverá efectuar-se articuladamente a fim que a entrevista não assuma uma forma desarticulada.</p> |
| <p style="text-align: center;">E</p> <p style="text-align: center;">Representação que os docentes têm dos alunos</p> | <p>Saber como os docentes tentam conhecer os seus alunos e organizam as suas aulas face à representação que têm dos mesmos.</p> | <ol style="list-style-type: none"> 1- Como descreve a turma por nós observada, em termos de comportamento e aproveitamento? 2- No início do ano lectivo realiza um diagnóstico de necessidades educativas? 3- Que procedimentos utiliza para detectar esses sinais? 4- Que sinais mais frequentes e relevantes identifica nas suas aulas através dos quais os alunos revelam necessidades educativas? 5- Face aos resultados obtidos como planifica as suas aulas? 6- Procura partilhar as suas preocupações com outros colegas do conselho de turma? Quando o faz? | <p>As reacções não verbais e as conotações linguísticas deverão ser também registadas.</p> |
| <p style="text-align: center;">F</p> <p style="text-align: center;">Avaliação feita pelo docente com base nos sinais reveladores de necessidades educativas</p> | <p>Verificar de que forma o professor avalia os seus alunos, tendo como base a diversidade dos mesmos.</p> | <ol style="list-style-type: none"> 1- Como faz e em que momento avalia as competências definidas para a turma? 2- Avalia as actividades de igual forma para todos os alunos? Ou considera as características de cada aluno? 3- Com base nos resultados identificou diferentes grupos de alunos? 4- Integra as informações provenientes no processo ensino/aprendizagem? 5- Perante os resultados obtidos reformula as estratégias utilizadas? 6- Nas aulas, que forma de diferenciação de ensino assume perante os seus alunos? 7- Na sua opinião a que motivos se devem os casos de insucesso educativo? | |
| <p style="text-align: center;">G</p> <p style="text-align: center;">Avaliação e sugestões feitas pelos docentes relacionadas com a escola</p> | <p>Obter informação complementar, que possa contribuir ou não, para o funcionamento da escola.</p> | <ol style="list-style-type: none"> 1- Qual a avaliação global que faz desta escola? 2- Que sugestões gostaria de deixar por forma a contribuir para um melhor funcionamento da escola? | |

Respostas à Entrevista do Professor da Turma 7º A

Bloco A

1- Qual a sua opinião sobre o funcionamento da assembleia de escola?

R- Não tenho conhecimento sobre o funcionamento da assembleia nesta escola. Julgo que normalmente a assembleia de escola reúne uma vez por período.

2- O que pensa sobre o funcionamento do conselho executivo?

R- Do que me é dado a perceber julgo que o Conselho Executivo funciona bastante bem, tanto na vertente da comunicação com os professores como com os alunos. As colegas estão sempre disponíveis para ouvir e resolver os eventuais problemas que vão surgindo. Também na aplicação de disciplina aos alunos com comportamentos desviantes parece-me que este órgão é eficaz pois por diversas vezes já presenciei alunos a serem dirigidos ao gabinete a fim de se conversar com eles.

3- Tem conhecimento dos assuntos tratados no conselho pedagógico? Como?

R- Sim, através duma síntese que é colocada num dos placards da sala de professores, logo após a realização do conselho pedagógico.

4- Qual a sua opinião sobre a organização e o funcionamento dos departamentos?

R- Sobre a organização dos outros departamentos, tenho apenas uma ideia vaga sobre as disciplinas que compõem cada um; sobre o funcionamento, cada departamento tem o seu regimento próprio, mas penso que sejam idênticos ao meu.

5- Como se articulam entre si os órgãos de administração e gestão da sua escola?

R- Penso que se articulam bem. Quando não há uma boa articulação toma-se logo conhecimento disso, o que não é o caso.

6 - Como se relacionam as pessoas dentro de cada órgão?

R- Ao que tudo indica parece que há um bom relacionamento das pessoas dentro de cada órgão.

Bloco B

7- No seu entender acha que o espaço físico da escola está em consonância com as necessidades dos utilizadores?

R- Acho que sim, embora por vezes ouça os alunos a comentarem que gostariam de ter um pavilhão coberto, para a prática de educação física, dentro do recinto da escola.

8- Na sua opinião que outro aproveitamento poderia ser feito, por forma a rentabilizar melhor o espaço existente?

R- Penso que este espaço físico está funcional tanto para os alunos como para os professores e funcionários e por essa razão, de momento, penso não existir necessidade de melhoramentos.

9- Como pensa que se poderia rentabilizar mais as salas de informática?

R- Penso que a “abertura” da sala 24 a todas as disciplinas foi um passo fundamental para os professores, que passaram a dispor de mais uma sala de informática para trabalharem com os alunos em contexto de aula. Talvez fosse importante, para o próximo ano, tentar conciliar os horários de TIC e do CI, de modo a que uma das salas pudesse estar sempre livre para as outras disciplinas.

Bloco C

10- Qual o valor que atribui às reuniões de departamento no seu desenvolvimento formativo?

R- Considero as reuniões de Departamento muito importantes no meu desenvolvimento formativo. É muito positivo ouvir outras opiniões e formas de abordagem sobre determinado assunto relacionado com a Escola.

11- Qual o contributo que as reuniões dos grupos disciplinares têm na organização dos conteúdos ou actividades que desenvolve?

R- Considero fundamental a articulação entre os elementos do grupo no que respeita aos conteúdos e competências a desenvolver. Quanto às actividades dentro de sala de aula já ficam um pouco ao critério de cada pessoa, embora seja importante haver troca de experiências, a este nível, principalmente as positivas. Normalmente, no meu grupo disciplinar, esta articulação ocorre mais em encontros ocasionais na sala de professores do que propriamente em reuniões do grupo disciplinar.

12- Nas reuniões de conselho de turma, os assuntos tratados contribuem para o sucesso educativo dos alunos?

R- Se o Sucesso Educativo dos alunos estivesse apenas dependente dos professores dos Conselhos de Turma, certamente este seria fácil de alcançar. Penso que são abordados alguns assuntos, em especial a definição de estratégias de actuação comuns e de competências essenciais a desenvolver que poderão contribuir para a melhoria do sucesso educativo.

13- No início do ano lectivo o director de turma faz a caracterização da turma?

R- Sim, normalmente o director de Turma faz a caracterização com base nos dados que dispõe nos processos individuais dos alunos e no projecto curricular de turma do ano transacto. Se já era professor da turma esta tarefa torna-se um pouco mais fácil pois a caracterização é mais realista, embora seja importante considerar que os alunos mudam de ano para ano e não nos prendermos demais a essa caracterização.

14- Que outros assuntos são abordados?

R- Normalmente, em todos os Conselho de Turma, são abordados assuntos relacionados com o Projecto Curricular de Turma, de modo a tentar conhecer um pouco a turma e os alunos individualmente e a facilitar a definição de estratégias comuns.

15- De que modo as reuniões com os encarregados de educação lhe permitem conhecer melhor os alunos?

R- Estas são muito importantes, em especial as que se têm em particular, pois por vezes obtemos informações que são fundamentais para a compreensão dos alunos no que respeita a factores externos que muitas vezes afectam o desempenho escolar dos mesmos.

Bloco D

16- Como descreve a turma por nós observada, em termos de comportamento e aproveitamento?

R- A turma observada – 7º A – não tem tido mesmo tipo de comportamento ao longo do ano e varia consoante a área curricular que lecciono. Em Geografia, no primeiro período começou por ser uma turma com alguns elementos bastante conversadores e agitados, com alguma dificuldade em manterem-se sentados. Ao longo do segundo período esses alunos já interiorizaram as regras de estar numa sala de aula, embora ainda considere que o comportamento poderia ser muito melhor se eles conseguissem manter a concentração. Compreendo este tipo de comportamento pois lecciono esta disciplina ao último tempo de 6ª feira. Em ERS, área que não tem avaliação quantitativa os alunos no geral, no primeiro período, começaram por estar sempre a “reclamar” de tudo o que era proposto para fazerem. Além disso como os 90 minutos são repartidos com outra disciplina quando eu entrava mudavam de carteira, tinham o caderno e o material necessário no cacifo e pediam para ir buscar, o que acabava por perturbar a aula. No segundo período proibi-os de mudar de carteira e comecei a não deixar ninguém ir buscar o material ao cacifo, o que ajudou a rentabilizar tempo de aula mas não os ajudou a serem mais responsáveis e trazer o material. Aponto quem não traz o material mas optei por fornecer o material necessário para cada aula pois caso não o fizesse certamente mais de 80% dos alunos não poderia trabalhar. Neste período já não “reclamam” tanto dos trabalhos propostos. Estou sempre a insistir na responsabilização deles e talvez no 3º período a sua atitude relativamente ao material mude um pouco.

Quanto ao aproveitamento, no global, considero-o insuficiente. São alunos que na aula de Geografia, com muita insistência e acompanhamento da minha parte vão realizando as tarefas propostas mas que em casa revelam poucos hábitos de trabalho e de estudo, acabando por, nos testes, terem resultados muito baixos. Além disso, quando auscultados sobre as suas dúvidas dizem nunca ter, pois penso que por não estudarem regularmente não têm a verdadeira percepção do que sabem ou não.

17- No início do ano lectivo realiza um diagnóstico de necessidades educativas?

R- Sim, faço-o sempre.

18- Que procedimentos utiliza para detectar esses sinais?

R- Na primeira aula realizo sempre um teste diagnóstico que tem por objectivo, mais do que evidenciar os conteúdos apreendidos, avaliar a aquisição de algumas das competências essenciais da disciplina e das competências gerais de ciclo, nomeadamente no que respeita à utilização da Língua Portuguesa. Para além do teste diagnóstico costumo pedir aos alunos para lerem e resumirem oralmente pequenos textos de modo a avaliar a fluência da leitura e a facilidade/dificuldade no raciocínio e na expressão oral. Também considero relevantes as informações que são fornecidas pelo director de Turma, aquando da caracterização da turma.

19- Que sinais mais frequentes e relevantes identifica nas suas aulas através dos quais os alunos revelam necessidades educativas?

R- Um sinal muito revelador é a ausência de participação espontânea; este sinal pode revelar não só necessidades educativas como também timidez, falta de segurança, falta de confiança em si próprio, medo de ser gozado pelos colegas, Mas há que fazer um despiste dos reais motivos.

Quando o aluno demora muito tempo a realizar uma tarefa que para os outros colegas pareceu simples e rápida também pode ser um sinal.

A ausência da realização de trabalhos de casa também pode ser reveladora embora tal como o primeiro também possa ter outras causas.

Penso que em cada aula os professores são confrontados com sinais muito diversos, muitas vezes alguns passando despercebidos devido ao elevado número de alunos por turma.

20- Face aos resultados obtidos como planifica as suas aulas?

R- É muito difícil, para mim, fazer um ensino diferenciado em sala de aula. Normalmente, de acordo com as dificuldades diagnosticadas, procuro insistir nos dados de observação

directa e tornar as aulas mais práticas, isto é, ensinar pouca matéria e tentar aplicá-la de imediato, de modo a que os alunos detectem as suas próprias dificuldades e me “ajudem” a planificar as aulas seguintes em função dessa detecção.

21- Procura partilhar as suas preocupações com outros colegas do conselho de turma? Quando o faz?

R- Procuo partilhar sempre as minhas preocupações com os outros colegas do conselho de turma e faço-o sempre que sinto que há necessidade, no sentido de partilhar o que se passa na minha disciplina quer em termos de aproveitamento quer de comportamento. Também considero importante recolher informação sobre as estratégias que surtem resultados positivos utilizadas pelos colegas das outras disciplinas.

Bloco E

22- Como faz e em que momento avalia as competências definidas para a turma?

R- As competências gerais definidas para a turma, pelo Conselho de Turma, são avaliadas pelos elementos do conselho de Turma nas reuniões, em função da percepção que os docentes foram tendo da aquisição das mesmas por parte dos alunos. As competências essenciais da disciplina são avaliadas em todas as aulas, através da participação oral dos alunos, da realização de fichas de trabalho e de outros instrumentos de avaliação específicos. Aponto sempre em fichas de observação directa os dados que vou recolhendo.

23- Avalia as actividades de igual forma para todos os alunos? Ou considera as características de cada aluno?

R- Em turmas com alunos com necessidades educativas especiais faço uma avaliação diferenciada para estes.

Nas turmas em que essa situação não ocorre procuro diferenciar o apoio que dou em sala de aula em função das características dos alunos. Quanto à avaliação das actividades esta é igual mas procuro diversificar os instrumentos de avaliação de modo a conseguir “respeitar” as características individuais dos alunos e alcançá-los a todos, o que nem sempre é possível.

24- Com base nos resultados identifica diferentes grupos de alunos?

R- Sim, procuro sempre agrupar os alunos com dificuldades idênticas de modo a ser mais fácil tentar ajudar os alunos a identificarem e a superarem as suas próprias dificuldades.

25- Integra as informações provenientes no processo ensino/aprendizagem?

R- Procuro fazê-lo pois tento adaptar a programação das aulas em função dos resultados e procuro produzir materiais específicos (de aprendizagem e de avaliação) que possam ajudar a colmatar as dificuldades. Com o elevado número de turmas que cada professor tem e com o elevado número de alunos por turma, esta tarefa de “pedagogia diferenciada”, a meu ver, está cada vez mais comprometida.

26- Perante os resultados obtidos reformula as estratégias utilizadas? Como o faz?

R- O meu objectivo é garantir um sucesso real dos alunos, no sentido em que eles adquiram competências que lhes irão ser úteis para sua vida. É meu hábito tentar diagnosticar junto dos alunos as razões para determinados resultados e aceitar sugestões dos próprios sobre métodos e tipos de trabalho preferidos. É óbvio que isto não é fácil pois exige que os alunos tenham também disponibilidade e capacidade para reflectir. Considero fundamental a reformulação das estratégias utilizadas pois só assim se poderá garantir uma efectiva melhoria nas dificuldades sentidas pelos alunos.

27- Nas aulas, que forma de diferenciação de ensino assume perante os seus alunos?

R- Como já referi penso que o ensino diferenciado é difícil de colocar em prática como se gostaria, mas ao utilizar estratégias diversas como leitura do manual, perguntas de interpretação sobre a leitura, fichas de trabalho, elaboração de esquemas-síntese, apresentações em PowerPoint, elaboração e interpretação de gráficos e mapas, penso ser possível ir identificando as estratégias mais adequadas a determinados grupos de alunos. Além disso, pergunto constantemente aos alunos se têm dúvidas em função do feed-back que me vão dando e explico as vezes que eles considerarem necessárias, aconselhando também determinadas pesquisas e leituras complementares.

28- Na sua opinião a que motivos se devem os casos de insucesso dos alunos?

R- Esta pergunta não é de resposta directa pois cada caso é um caso, devendo ser analisado como tal. Na minha opinião vários factores contribuem para o sucesso/insucesso dos alunos, muitos deles não estando “dentro” das paredes da escola. Muitas vezes pergunto a mim própria, perante os resultados insatisfatórios de determinados elementos de avaliação, se a razão estará apenas em mim: terei ensinado mal? não fui clara? Não utilizei estratégias de ensino adequadas às características dos alunos? Não me apercebi das suas dificuldades?

Mas também me pergunto: terão eles estudado diariamente, apenas na véspera ou simplesmente não estudaram? Perceberam a matéria e por isso não colocaram dúvidas ou não o fizeram porque quem não estuda não pode ter dúvidas?

E quando os questiono e me dizem: “tive de ir para casa da minha avó”, “estava doente”, “fiquei a ver um filme até tarde”, “estive a jogar playstation”, entre outras respostas, o que posso pensar?

A Sociedade evoluiu muito rapidamente em termos tecnológicos nestes últimos anos e a escola tem de acompanhar essa evolução para poder “competir” com os interesses que estão fora dela.

Relativamente ao insucesso dos alunos, o que considero realmente importante é que haja uma profunda e constante reflexão, por parte de todos os intervenientes (directos ou indirectos) no processo de ensino-aprendizagem de modo a mudar as práticas, se for caso disso e ajudar a caminhar no sentido do sucesso e da satisfação pessoal de todos!

Bloco F

29- Que avaliação global faz desta escola?

R- Até ao presente momento, no global, faço uma avaliação bastante positiva.

30- Que sugestões gostaria de deixar por forma a contribuírem para um melhor funcionamento da escola?

Não tenho, pelo menos por enquanto, qualquer tipo de sugestão mas se e quando tiver decerto farei pois considero que as críticas só são importantes quando acompanhadas de soluções alternativas.

Respostas à Entrevista do Professor - Turma 7°C

Bloco A

1- Qual a sua opinião sobre o funcionamento da assembleia de escola?

R- Pela minha experiência pessoal, enquanto fui membro da mesma, penso que as suas decisões eram poucas vezes tidas em conta, e que os representantes das autarquias esqueceram o seu papel.

2- O que pensa sobre o funcionamento do conselho executivo?

R- Deve ser um órgão que faça cumprir as políticas educativas da escola de forma rigorosa e organizada, tornando a informação clara e adequada divulgando-a atempadamente a toda a escola.

3- Tem conhecimento dos assuntos tratados no conselho pedagógico? Como?

R- Tenho, faço parte do mesmo.

4- Qual a sua opinião sobre a organização e o funcionamento dos departamentos?

R- Está razoável, mas como há sempre muita informação a dar, resta pouco tempo para reflectir sobre as estratégias e as actividades a realizar.

5- Como se articulam entre si os órgãos de administração e gestão da sua escola?

R- Por vezes falha a transmissão de informações, ou existem alguns mal entendidos, deve recorrer-se mais à comunicação da informação através de comunicação oficial por escrito.

6- Como se relacionam as pessoas dentro de cada órgão?

R- No geral bem, mas por vezes fazem críticas fora dos órgãos próprios, e isso gera algum mau estar.

Bloco B

7- No seu entender acha que o espaço físico da escola está em consonância com as necessidades dos utilizadores?

R- Está.

8- Na sua opinião que outro aproveitamento poderia ser feito, de forma a rentabilizar melhor o espaço existente?

R- Talvez dinamizar mais a sala de convívio dos alunos, de forma a não sob carregar a biblioteca nos intervalos. Por exemplo ter um espaço para os jogos de mesa.

9- Como pensa que se poderia rentabilizar mais as salas de informática.

R- Neste momento, já estão a ser utilizadas por todos os professores que o queiram.

Bloco C

10- Qual o valor que atribui às reuniões de departamento no seu desenvolvimento formativo?

R- Pouco, porque se faz muita transmissão de informação e pouca troca de experiências profissionais e pouca reflexão sobre o nosso trabalho.

11- Qual o contributo que as reuniões dos grupos disciplinares têm na organização dos conteúdos ou actividades que desenvolve?

R- Como o meu grupo é pequeno, as professoras planificam todas as actividades em conjunto, independentemente, das reuniões.

12- Nas reuniões de conselho de turma, os assuntos tratados contribuem para o sucesso educativo dos alunos?

R- Não. Passa-se o tempo a preencher papéis.

13- No início do ano lectivo o director de turma faz a caracterização da turma?

R- Sim, de acordo com os dados que tem na altura.

14- Que outros assuntos são abordados?

R- Planos de acompanhamento, necessidades educativas especiais, PCT.

15- De que modo as reuniões com os encarregados de educação lhe permitem conhecer melhor os alunos?

R- Se forem individuais sim, caso contrário muito raramente acrescentam mais informação.

Bloco D

16- Como descreve a turma por nós observada, em termos de comportamento e aproveitamento?

R- De extremos, tem quatro alunos com problemas de comportamento que interrompe muitas vezes a aula, e os restantes elementos que se esforçam ao máximo por obter bons resultados.

17- No início do ano lectivo realiza um diagnóstico de necessidades educativas?

R- No terceiro ciclo, esse diagnostico já vem feito, excepto casos raros.

18- Que procedimentos utiliza para detectar esses sinais?

R- Observação directa do comportamento/ desempenho dos alunos.

19- Que sinais mais frequentes e relevantes identifica nas suas aulas através dos quais os alunos revelam necessidades educativas?

R- Falta de concentração, dificuldades de compreensão de regras básicas da disciplina, instabilidade emocional, aproveitamento do aluno face ao esforço empreendido pelo aluno.

20- Face aos resultados obtidos como planifica as suas aulas?

R- Com actividades de motivem os alunos, utilizando pedagogia diferenciada em sala de aula, e instrumentos de avaliação diferentes no que respeita ao grau de dificuldade.

21- Procura partilhar as suas preocupações com outros colegas do conselho de turma? Quando o faz?

R- Sim, regra geral nos conselhos de turma e na sala dos professores para assuntos de menor importância.

Bloco F

22- Como faz e em que momento avalia as competências definidas para a turma?

R- Todos os dias, através do acompanhamento do desenrolar das actividades propostas.

23- Avalia as actividades de igual forma para todos os alunos? Ou considera as características de cada aluno?

R- Avalio de igual forma, com os mesmos critérios, os instrumentos de avaliação é que são adequados aos alunos e suas necessidades.

24- Com base nos resultados identifica diferentes grupos de alunos?

R- Claro, em línguas cada aluno tem um nível de desempenho próprio segundo o quadro europeu .

25- Integra as informações provenientes no processo ensino/aprendizagem?

R- São sempre consideradas, para isso serve a avaliação dos alunos.

26- Perante os resultados obtidos reformula as estratégias utilizadas? Como o faz?

R- Sempre. Reforço a pedagogia diferenciada em sala de aula, utilizo instrumentos de avaliação diferentes de acordo com o nível dos alunos.

27- Nas aulas, que forma de diferenciação de ensino assume perante os seus alunos?

R- Mais acompanhamento na realização das actividades propostas, estou mais atenta a pormenores como: organização do caderno diário, se trazem o material necessário, se registam as informações transmitidas.

28- Na sua opinião a que motivos se devem os casos de insucesso dos alunos?

R- Falta de expectativas por parte dos alunos e Encarregados de Educação, programas por vezes desadequados aos interesses e necessidades dos alunos, pouca exigências por parte das políticas educacionais.

Bloco F

29- Que avaliação global faz desta escola?

R- Em termos de instalações parece-me das melhores que conheço, mas tem alunos em excesso e isso dificulta na organização e gestão da mesma.

30- Que sugestões gostaria de deixar de forma a contribuírem para um melhor funcionamento da escola?

R- Rentabilizar os recursos humanos, através da distribuição de serviço e dos projectos apresentados pelos professores. Melhorar a comunicação interna entre os diferentes órgãos da escola.

Respostas à Entrevista do Professor - Turma 7ºB

Bloco A

1- Qual a sua opinião sobre o funcionamento da assembleia de escola?

R- Sendo um órgão de extrema importância parece-me que reúne poucas vezes por ano relativamente ao que, em minha opinião, seria necessário.

2- O que pensa sobre o funcionamento do conselho executivo?

R- Consegue manter a escola em funcionamento num contexto difícil gerado pelas reformas levadas a cabo pelo ministério e que geram muita contestação por parte de quase todos os envolvidos no processo de ensino.

3- Tem conhecimento dos assuntos tratados no conselho pedagógico? Como?

R- Tenho conhecimento através das reuniões de departamento que se realizam na semana a seguir à da reunião do pedagógico.

4- Qual a sua opinião sobre a organização e o funcionamento dos departamentos?

R- O funcionamento do departamento depende muito do coordenador que está à sua frente. A organização no que respeita aos grupos disciplinares que constituem cada um parece-me ser a mais razoável.

5- Como se articulam entre si os órgãos de administração e gestão da sua escola?

R- Por vezes parece haver alguma falta de comunicação entre os vários órgãos.

6- Como se relacionam as pessoas dentro de cada órgão?

R- Tanto quanto sei, relacionam-se bem.

Bloco B

7- No seu entender acha que o espaço físico da escola está em consonância com as necessidades dos utilizadores?

R- Há falhas graves nomeadamente ao nível de instalações desportivas. A inexistência de um pavilhão desportivo dificulta bastante a acção dos colegas de educação física.

8- Na sua opinião que outro aproveitamento poderia ser feito, por forma a rentabilizar melhor o espaço existente?

R- Rentabilizar o espaço implicava construir o tal pavilhão desportivo que está em falta e para o qual há espaço suficiente.

9- Como pensa que se poderia rentabilizar mais as salas de informática?

R- As salas de informática são utilizadas, logicamente, para as aulas de TIC e no horário em que não há aulas de TIC ficam disponíveis para serem utilizadas por quem as requirite logo parece-me que já estão rentabilizadas ao máximo.

Bloco C

10- Qual o valor que atribui às reuniões de departamento no seu desenvolvimento formativo?

R- Parece-me que as reuniões de departamento contribuem muito para a minha informação a respeito das decisões que são tomadas pelos órgãos deliberativos mas para a minha formação enquanto professor não acho que tenham qualquer valor.

11- Qual o contributo que as reuniões dos grupos disciplinares têm na organização dos conteúdos ou actividades que desenvolve?

R- As reuniões de grupo são o centro de decisão do grupo. É nelas que se decide quais os conteúdos a leccionar e a ordem pela qual devem ser leccionados e as actividades a

desenvolver em cada disciplina de forma a uniformizar a acção dos professores do grupo e não andar cada um a fazer uma coisa diferente.

12- Nas reuniões de conselho de turma, os assuntos tratados contribuem para o sucesso educativo dos alunos?

R- Os assuntos tratados deveriam de facto contribuir para o sucesso dos alunos. As estratégias que são delineadas têm por objectivo o sucesso dos alunos. Infelizmente muitas vezes os alunos conseguem deitar por terra todas as estratégias e não ter sucesso apesar de tudo o que possamos fazer por eles.

13-No início do ano lectivo o director de turma faz a caracterização da turma?

R- Sim, sempre.

14- Que outros assuntos são abordados?

R- Faz-se a planificação das actividades a desenvolver com a turma e adoptam-se estratégias comuns para lidar com os alunos.

15- De que modo as reuniões com os encarregados de educação lhe permitem conhecer melhor os alunos?

R- Os Encarregados de Educação expõem ao professor director de turma alguns dos problemas mais íntimos que afectam o núcleo familiar e conseqüentemente o aluno.

Bloco D

16- Como descreve a turma por nós observada, em termos de comportamento e aproveitamento?

R- O aproveitamento é suficiente e o comportamento satisfatório se exceptuarmos 3 ou 4 alunos que se destacam pela negativa.

17- No início do ano lectivo realiza um diagnóstico de necessidades educativas?

R- Sim.

18- Que procedimentos utiliza para detectar esses sinais?

R- Faço um teste diagnóstico em que avalio os conhecimentos dos alunos relativamente às matérias que irão ser abordadas ao longo do ano lectivo.

19- Que sinais mais frequentes e relevantes identifica nas suas aulas através dos quais os alunos revelam necessidades educativas?

R- Principalmente a incapacidade na aplicação de conhecimentos simples e básicos é reveladora de uma necessidade em termos educativos superior à dos restantes alunos. Essa incapacidade pode ser revelada tanto em termos orais como escritos.

20- Face aos resultados obtidos como planifica as suas aulas?

R- Se os resultados obtidos são de um modo geral satisfatórios fico à vontade para continuar com a matéria e avançar no programa. Se não são satisfatórios sou obrigado a voltar a abordar a matéria em questão seja por exposição da matéria de forma diferente seja com fichas de trabalho de forma a consolidar os conhecimentos.

21- Procura partilhar as suas preocupações com outros colegas do conselho de turma? Quando o faz?

R- Raramente o faço mas por vezes faço-o nas reuniões de conselho de turma quando todos os colegas estão a expor as suas preocupações.

Bloco E

22- Como faz e em que momento avalia as competências definidas para a turma?

R- Avalio com base em testes com data marcada, com base em questionários orais feitos no desenrolar das aulas, com base nos trabalhos de casa que marco com certa frequência.

23- Avalia as actividades de igual forma para todos os alunos? Ou considera as características de cada aluno?

R- Só faço distinção em relação aos alunos com necessidades educativas especiais.

24- Com base nos resultados identifica diferentes grupos de alunos?

R- Com certeza. Há alunos que se aplicam e alcançam bons resultados; alunos que mesmo aplicando-se bastante não conseguem os bons resultados por que anseiam; alunos que não se aplicam e mesmo assim conseguem bons resultados e alunos que não se aplicam nem tiram bons resultados.

25- Integra as informações provenientes no processo ensino/aprendizagem?

R- Tento sempre aprender mais qualquer coisa para melhorar o meu desempenho, seja com as situações que me correm bem como com as situações que me correm menos bem.

26- Perante os resultados obtidos reformula as estratégias utilizadas? Como o faz?

R- Sim. Por vezes abandono o carácter mais expositivo e opto pela realização de fichas de trabalho que envolvem mais o aluno no processo de aprendizagem. A utilização de fichas tem o inconveniente de atrasar bastante o avanço na matéria e conseqüentemente o cumprimento dos programas.

27- Nas aulas, que forma de diferenciação de ensino assume perante os seus alunos?

R- Há alunos que são mais autónomos e outros que o são menos. Portanto a diferenciação passa por dar mais apoio aos alunos menos autónomos na realização das actividades que são propostas.

28- Na sua opinião a que motivos se devem os casos de insucesso dos alunos?

R- Ao desinteresse pelas actividades escolares em geral, às dificuldades cognitivas dos alunos e por vezes à falta de entendimento entre professores e alunos que levam os alunos a desinteressar-se pelas disciplinas em causa.

Bloco F

29- Que avaliação global faz desta escola?

R- Tem um bom ambiente de trabalho entre professores, entre professores e funcionários e até, de um modo geral e pelo menos ao nível do terceiro ciclo, entre professores e alunos.

30- Que sugestões gostaria de deixar por forma a contribuírem para um melhor funcionamento da escola?

R- Seria um grande contributo a melhoria da comunicação entre os vários órgãos que interferem e têm peso na gestão da escola

Respostas à Entrevista do Professor – Turma 9º C

Bloco A

1- Qual a sua opinião sobre o funcionamento da assembleia de escola?

R- Apesar de não fazer parte da Assembleia de Escola, considero que é um órgão com pouca intervenção efectiva, já que grande parte dos elementos que a constituem parece estar algo alheia à realidade diária da Escola.

2- O que pensa sobre o funcionamento do conselho executivo?

R- Julgo que o Conselho Executivo se tem esforçado bastante para combater o descontentamento actualmente transversal aos docentes, fruto de uma política educativa nacional desastrosa. Tem revelado particular empenho em resolver situações de indisciplina e em promover o diálogo com os Encarregados de Educação.

3- Tem conhecimento dos assuntos tratados no conselho pedagógico? Como?

R- Sim, normalmente através das reuniões de Departamento Disciplinar.

4- Qual a sua opinião sobre a organização e o funcionamento dos departamentos?

R- Considero que os Departamentos, como de resto, todos os órgãos no seio da Educação, estão demasiado embrenhados em burocracia e formalismos, para se poderem dedicar à discussão e análise de assuntos verdadeiramente pertinentes. A maior parte das reuniões de Departamento quase não servem a não ser para veicular as informações do Conselho Pedagógico.

5- Como se articulam entre si os órgãos de administração e gestão da sua escola?

R- Aparentemente tudo funciona dentro da normalidade; nunca dei conta de lacunas a esse nível.

6- Como se relacionam as pessoas dentro de cada órgão?

R- Como em todos os locais de trabalho e instituições, existem relacionamentos de maior e menor qualidade. Noto contudo, e a cada ano vejo essa realidade agravar-se, uma evidente tensão e desmotivação dos profissionais da Educação, fruto, como já referi, de uma política de Educação muito negativa. Existe hoje um sentimento de competição entre os professores que em nada fomenta a entre-ajuda e o espírito de equipa.

Bloco B

7- No seu entender acha que o espaço físico da escola está em consonância com as necessidades dos utilizadores?

R- Sim, a Escola é espaçosa e agradável. Encontra-se normalmente limpa e os danos em equipamentos são reparados em tempo útil.

8- Na sua opinião que outro aproveitamento poderia ser feito, por forma a rentabilizar melhor o espaço existente?

R- Existe, como infelizmente na maior parte das Escolas, uma insuficiência de espaços de trabalho para os professores. Reconheço que nesta Escola se tem feito um esforço muito grande de modo a minimizar essa realidade, contudo, não me parece que muito mais possa ser feito, uma vez que a arquitectura não pode ser modificada. Os alunos dispõem de vários espaços onde podem trabalhar e conviver, no entanto o amplo espaço exterior da Escola podia estar mais bem cuidado.

9- Como pensa que se poderia rentabilizar mais as salas de informática

R- As salas de informática nesta Escola estão bem rentabilizadas, e raramente um aluno necessita de um computador para trabalhar, ou apoio para o fazer, que não obtenha.

Bloco C

10- Qual o valor que atribui às reuniões de departamento no seu desenvolvimento formativo?

R- Sinceramente, considero que as tarefas que nos são dadas a cumprir nessas reuniões, em pouco contribuem para um significativo desenvolvimento formativo.

11- Qual o contributo que as reuniões dos grupos disciplinares têm na organização dos conteúdos ou actividades que desenvolve?

R- Como o meu grupo é pequeno e as pessoas tem um óptimo relacionamento pessoal, o trabalho é feito em conjunto, não só nas reuniões, como no dia. Existe uma frequente troca de ideias e de materiais, bem como uma planificação das actividades intra e extra aula.

12- Nas reuniões de conselho de turma, os assuntos tratados contribuem para o sucesso educativo dos alunos?

R- Julgo que existe um esforço por parte da maioria dos docentes para que tal aconteça, no entanto não tenho a certeza de que esse esforço colha os frutos desejados, uma vez que, na minha opinião, o sucesso educativo dos alunos depende maioritariamente do que “querer” individual e do incentivo que recebem em casa.

13- No início do ano lectivo o director de turma faz a caracterização da turma?

R- Sim, normalmente todos os directores de turma a fazem.

14- Que outros assuntos são abordados?

R- Geralmente, se as há, discutem-se as informações/indicações contidas nas últimas actas do ano lectivo anterior. Fala-se ainda de casos particulares, nomeadamente de alunos com NEE, ou situações familiares que possam de algum modo influenciar o desempenho dos alunos da Escola.

15- De que modo as reuniões com os encarregados de educação lhe permitem conhecer melhor os alunos?

R- Infelizmente o nível de comparência dos EE nas reuniões é pouco satisfatório, não obstante o esforço de contacto eito pelos Directores de Turma ou até do Conselho Executivo. Quando os EE estão presentes nas reuniões, e dependendo um pouco do carácter de cada um, são-nos, naturalmente, fornecidos dados importantes para conhecermos os alunos.



Bloco D

16- Como descreve a turma por nós observada, em termos de comportamento e aproveitamento?

R- A turma, à semelhança de tantas outras, poderia obter resultados muito mais satisfatórios, se não fosse a falta de concentração e o burburinho quase permanente que reina. Note-se que é uma turma muito grande, o que não facilita mudanças de lugar, trabalhos de grupo, etc.

17- No início do ano lectivo realiza um diagnóstico de necessidades educativas?

R- Sim.

18- Que procedimentos utiliza para detectar esses sinais?

R- Exercícios de revisão de conteúdos fundamentais feitos em grupo/turma, “brainstorming” envolvendo todos os alunos, e por vezes pequenos testes diagnósticos.

19- Que sinais mais frequentes e relevantes identifica nas suas aulas através dos quais os alunos revelam necessidades educativas?

R- Quando nestes exercícios de diagnóstico me dou conta de que alguns alunos não dominam conteúdos básicos, transversais a todos os anos lectivos anteriores, normalmente estou perante alunos com NEE. Há depois outros sinais, como lentidão pouco comum no desempenho de tarefas, ou recusa em comunicar.

20- Face aos resultados obtidos como planifica as suas aulas?

R- Tento organizar os conteúdos e conceber os exercícios de modo a que todos os alunos possam desenvolver trabalho, mesmo que com diferentes ritmos e graus de dificuldade. É importante que todos percebam que são capazes de fazer alguma coisa.

21- Procura partilhar as suas preocupações com outros colegas do conselho de turma? Quando o faz?

R- Sim, normalmente. Faço-o nas reuniões de Conselho de Turma e em quaisquer outras ocasiões em que tal me pareça oportuno.

Bloco E

22- Como faz e em que momento avalia as competências definidas para a turma?

R- Avalio todas as aulas, por meio de grelhas para as diferentes actividades. Avalio testes e fichas de formação e sumativas, bem como o desempenho em pequenos testes orais. As competências definidas para a turma são as que constituem uma espécie de patamar comum a todos os alunos, independentemente de terem ou não NEE.

23- Avalia as actividades de igual forma para todos os alunos? Ou considera as características de cada aluno?

R- Com certeza que não! Como já disse, o meu objectivo principal é que todos os alunos trabalhem de acordo com as suas capacidades, e como cada aluno é diferente, tento avaliar o esforço e progressos de cada um enquanto indivíduo.

24- Com base nos resultados identifica diferentes grupos de alunos?

R- Com certeza que sim! À medida que o tempo avança, melhor é o conhecimento que vamos tendo dos alunos.

25- Integra as informações provenientes no processo ensino/aprendizagem?

R- Sim, claro.

26- Perante os resultados obtidos reformula as estratégias utilizadas? Como o faz?

R- Tento fazê-lo, o que não signifique que a nova estratégia venha a resultar melhor. Como em qualquer método, trabalhamos muito por tentativa e erro, ou melhor, por elaboração

de estratégias e reformulação/adaptação da estratégia. Tento identificar as competências mais fortes de cada aluno e evidenciá-las, usando o mais possível o reforço positivo em frente à turma e individualmente.

27- Nas aulas, que forma de diferenciação de ensino assume perante os seus alunos?

R- A diferenciação de ensino é muito difícil de levar a cabo como desejaríamos em turmas com estas dimensões, e em aulas de 45 minutos. No entanto, forneço muitas vezes exercícios diversificados, peço pequenos trabalhos atendendo à capacidade de cada aluno.

28- Na sua opinião, a que motivos se devem os casos de insucesso dos alunos?

R- O insucesso dos alunos não cabe num conceito estanque. Pode dever-se a um factor ou à conjugação de vários. Falo de problemas individuais ou familiares, dificuldades de relacionamento inter-pessoal, dificuldades de aprendizagem, falta de interesse pela Escola, falta de apoio por parte da família, inexistência de empatia comum ou mais docentes, etc. Por vezes é quase impossível identificar o(s) motivo(s) de insucesso.

Bloco F

29- Que avaliação global faz desta escola?

R- Considero que é uma Escola que funciona bem, dentro do actual contexto.

30- Que sugestões gostaria de deixar, por forma a contribuírem para um melhor funcionamento da escola?

R- Julgo que seria importante formar pessoal não docente para que este exercesse a função educativa de forma mais eficaz e serena, nomeadamente na manutenção da ordem nos espaços fora das sala de aula.

Respostas à Entrevista, Professor – Turma 8º A

Bloco A

1- Qual a sua opinião sobre o funcionamento da assembleia de escola?

R- Não sendo membro da assembleia de escola, desconheço o modo concreto como esta funciona.

2- O que pensa sobre o funcionamento do conselho executivo?

R- Considero que o conselho executivo manifesta preocupação em resolver as diversas situações e problemas que vão surgindo.

3- Tem conhecimento dos assuntos tratados no conselho pedagógico? Como?

R- Sim, através das reuniões do departamento curricular.

4- Qual a sua opinião sobre a organização e o funcionamento dos departamentos?

R- Na minha perspectiva, os departamentos estão correctamente estruturados em termos organizacionais.

Relativamente ao seu modo de funcionamento, só poderei opinar sobre o departamento de que faço parte. Assim, considero que o departamento deveria dedicar maior atenção a alguns aspectos de âmbito pedagógico, não se limitando, como acontece algumas vezes, à transmissão de informações referentes ao conselho pedagógico.

5- Como se articulam entre si os órgãos de administração e gestão da sua escola?

R- Não tenho conhecimento do modo como se articulam entre si os órgãos de administração e de gestão da minha escola.

6- Como se relacionam as pessoas dentro de cada órgão?

R- Não tenho conhecimento do modo como se relacionam as pessoas dentro dos órgãos de administração e de gestão da minha escola.

Bloco B

7- No seu entender acha que o espaço físico da escola está em consonância com as necessidades dos utilizadores?

R- Nos seus aspectos essenciais, penso que sim.

8- Na sua opinião que outro aproveitamento poderia ser feito, por forma a rentabilizar melhor o espaço existente?

R- Não há situações que justifiquem outro tipo de aproveitamento, relativamente à rentabilização do espaço existente na escola.

9- Como pensa que se poderia rentabilizar mais as salas de informática?

R- Não tendo conhecimento do modo de funcionamento das salas de informática, não posso apresentar sugestões de melhoramento.

Bloco C

10- Qual o valor que atribui às reuniões de departamento no seu desenvolvimento formativo?

R- Se atendermos à componente formativa das reuniões de departamento, posso salientar a sua contribuição para a divulgação e debate de algumas questões. Contudo, reitero a minha apreciação já explicitada na resposta 4 do Bloco A.

11- Qual o contributo que as reuniões dos grupos disciplinares têm na organização dos conteúdos ou actividades que desenvolve?

R- Na minha opinião, as reuniões dos grupos disciplinares ficaram relegadas para segundo plano com a institucionalização dos departamentos curriculares. No entanto, ao nível do meu grupo disciplinar, temos a preocupação em efectuar as reuniões necessárias à elaboração das planificações dos conteúdos e actividades, bem como da correspondente avaliação.

12- Nas reuniões de conselho de turma, os assuntos tratados contribuem para o sucesso educativo dos alunos?

R- Considero que nas reuniões de conselho de turma, a principal preocupação dos professores é tentar dar o seu contributo para o sucesso educativo dos alunos.

A este respeito, não devemos perder de vista que, para além da Escola, existe a Família e todo um Meio Sócio-Económico e Cultural, de que os alunos são oriundos, e em que muitas vezes, a Escola é objecto de desvalorização.

Por fim, devo acrescentar que em algumas situações, as solicitações burocráticas invalidam uma análise mais aprofundada dos reais problemas da turma.

13- No início do ano lectivo o director de turma faz a caracterização da turma?

R- Sim.

14- Que outros assuntos são abordados?

R- A caracterização dos alunos com necessidades educativas especiais e a identificação dos planos de acompanhamento a implementar, bem como a sua forma de aplicação.

15- De que modo as reuniões com os encarregados de educação lhe permitem conhecer melhor os alunos?

R- Depende das situações: há encarregados de educação que nos transmitem todos os dados importantes; há outros que omitem alguns aspectos e há outros que, simplesmente, não comparecem na escola, nem por iniciativa própria, nem quando solicitados.

Bloco D

16- Como descreve a turma por nós observada, em termos de comportamento e aproveitamento?

R- A turma observada, em termos de comportamento, é globalmente satisfatória, não obstante o facto de alguns elementos serem conversadores.

Em termos de aproveitamento, julgo que se poderá considerar satisfatório.

17- No início do ano lectivo realiza um diagnóstico de necessidades educativas?

R- Sim.

18- Que procedimentos utiliza para detectar esses sinais?

R- Ficha de avaliação diagnóstica.

19- Que sinais mais frequentes e relevantes identifica nas suas aulas através dos quais os alunos revelam necessidades educativas?

R- Os sinais mais frequentes e relevantes são os seguintes: dificuldades de concentração e de empenho na concretização das tarefas propostas, bem como de aquisição e compreensão de alguns conteúdos programáticos.

20- Face aos resultados obtidos como planifica as suas aulas?

R- De modo a responder às necessidades individuais dos alunos.

**21- Procura partilhar as suas preocupações com outros colegas do conselho de turma?
Quando o faz?**

R- Sim. Em reunião de conselho de turma e, por vezes, de modo informal.

Bloco E

22- Como faz e em que momento avalia as competências definidas para a turma?

R- As competências são definidas em conselho de turma e são avaliadas através dos diferentes instrumentos de avaliação, aplicados no decurso do ano lectivo.

23- Avalia as actividades de igual forma para todos os alunos? Ou considera as características de cada aluno?

R- Tenho em consideração as características de cada aluno.

24- Com base nos resultados identifica diferentes grupos de alunos?

R- Sim.

25- Integra as informações provenientes no processo ensino/aprendizagem?

R- Sim.

26- Perante os resultados obtidos reformula as estratégias utilizadas? Como o faz?

R- Sim, após os vários momentos de avaliação.

27- Nas aulas, que forma de diferenciação de ensino assume perante os seus alunos?

R- Adopto estratégias diferenciadas, tais como uma maior solicitação individual, o reforço positivo, a utilização de instrumentos de avaliação adaptados e de fichas de trabalho adequadas ao aluno em causa.

28- Na sua opinião a que motivos se devem os casos de insucesso dos alunos?

R- Problemas de âmbito psicológico e condicionalismos de natureza social, económica e cultural.

Bloco F

29- Que avaliação global faz desta escola?

R- Relativamente ao empenho dos professores, o balanço é globalmente positivo.

No respeitante aos alunos, também em termos genéricos, a avaliação que faço é positiva, em conformidade com os elementos informativos à minha disposição.

Na sua globalidade, os resultados da escola estão muito longe de serem os ideais, não só pelos condicionalismos que referi em algumas das respostas anteriores, como também pelo clima de incerteza que caracteriza o sistema educativo, causado pelas profundas reformas que a actual tutela pretende implementar.

30- Que sugestões gostaria de deixar, por forma a contribuírem para um melhor funcionamento da escola?

R- Considero essencial a divulgação e aplicação de dois instrumentos indispensáveis ao sucesso educativo: o Projecto Educativo e o Projecto Curricular de Escola.

Respostas à Entrevista do Professor – Turma 8ºD

Bloco A

1- Qual a sua opinião sobre o funcionamento da assembleia de escola?

R: Não faço parte desta assembleia, mas pelo que sei, em termos de legislação, tenho dúvidas sobre o seu pleno funcionamento.

2- O que pensa sobre o funcionamento do conselho executivo?

R: Do que tenho observado até agora acho que há uma tentativa de rigor e competência deste órgão na escola.

3- Tem conhecimento dos assuntos tratados no conselho pedagógico? Como?

R: Sim. Através das reuniões de Departamento.

4- Qual a sua opinião sobre a organização e o funcionamento dos departamentos?

R: Penso que estão bem organizados e funcionam bem, pois é a única possibilidade de um professor intervir nas questões pedagógicas da escola, através do seu representante nas reuniões do Conselho Pedagógico.

5- Como se articulam entre si os órgãos de administração e gestão da sua escola?

R: Não tenho muita percepção da sua articulação específica, mas aparenta ser uma relação em que os serviços administrativos são independentes da gestão.

6- Como se relacionam as pessoas dentro de cada órgão?

R: Aparentemente bem.

Bloco B

7- No seu entender acha que o espaço físico da escola está em consonância com as necessidades dos utilizadores?

R: Era importante haver uma sala de estudo de maiores dimensões, com mais apoio informático, para os alunos. Assim como mais condições de trabalho para os professores (espaço físico apetrechado de computadores e internet)

8- Na sua opinião que outro aproveitamento poderia ser feito, por forma a rentabilizar melhor o espaço existente?

R: Era bom que se pudesse disponibilizar salas de trabalho para os grupos disciplinares, com computadores.

9- Como pensa que se poderia rentabilizar mais as salas de informática?

R: Não sei.

Bloco C

10- Qual o valor que atribui às reuniões de departamento no seu desenvolvimento formativo?

R: Muito, uma vez que é a única reunião em que ficamos a ter conhecimento das deliberações do Conselho pedagógico e através do qual podemos intervir no mesmo.

11- Qual o contributo que as reuniões dos grupos disciplinares têm na organização dos conteúdos ou actividades que desenvolve?

R: Um bom funcionamento de grupo facilita e beneficia o trabalho docente. No entanto raramente funciona.

12- Nas reuniões de conselho de turma, os assuntos tratados contribuem para o sucesso educativo dos alunos?

R: Sim, se forem bem dirigidas (depende muito do director de turma).

13- No início do ano lectivo o director de turma faz a caracterização da turma?

R: Sim. Sempre.

14- Que outros assuntos são abordados?

R: Fala-se das dificuldades de alguns alunos, sobretudo dos com NEE.

15- De que modo as reuniões com os encarregados de educação lhe permitem conhecer melhor os alunos?

R: Todas as informações dos pais são importantes para conhecer os alunos do ponto de vista social e formação pessoal, permitindo-nos uma melhor interacção com os mesmos.

Bloco D

16- Como descreve a turma por nós observada, em termos de comportamento e aproveitamento?

R: Razoável.

17- No início do ano lectivo realiza um diagnóstico de necessidades educativas?

R: Sim. Sempre.

18- Que procedimentos utiliza para detectar esses sinais?

Desde o teste de diagnóstico ao simples questionário oral aos alunos de forma a detectar pré-requisitos essenciais.

19- Que sinais mais frequentes e relevantes identifica nas suas aulas através dos quais os alunos revelam necessidades educativas?

R: Participação (envolvimento nas actividades), aproveitamento e empenho.

20- Face aos resultados obtidos como planifica as suas aulas?

R: As planificações das aulas podem conter ou não estratégias dirigidas a alunos que necessitem de apoio individualizado, assim como actividades diferenciadas.

21- Procura partilhar as suas preocupações com outros colegas do conselho de turma? Quando o faz?

R: Sim. Sempre que tenho oportunidade, na sala dos professores ou então nas reuniões de conselho de turma, consoante a sua pertinência.

Bloco E

22- Como faz e em que momento avalia as competências definidas para a turma?

R: Através de instrumentos de avaliação que são continuamente registados sempre que necessário.

23- Avalia as actividades de igual forma para todos os alunos? Ou considera as características de cada aluno?

R: Inicialmente sim. Depois de detectar as características de cada um e em consonância com os professores de apoio ou do ensino especial, quando é caso disso, a avaliação pode ser diferenciada. De resto as competências a atingir com determinada actividade devem ser avaliadas de igual forma. Só assim podemos atribuir níveis de desempenho justos.

24- Com base nos resultados identifica diferentes grupos de alunos?

R: Sim.

25- Integra as informações provenientes no processo ensino/aprendizagem?

R: Sim.

26-Perante os resultados obtidos reformula as estratégias utilizadas? Como o faz?

R: Sim. Depois de verificar que determinada estratégia não resulta com determinados alunos, as mesmas são reformuladas as vezes que forem necessárias até se obterem melhores resultados.

27-Nas aulas, que forma de diferenciação de ensino assume perante os seus alunos?

R: Desde a aula expositiva, que é fundamental para a passagem da informação relativa a determinados conteúdos; resolução de exercícios (quase sempre do manual adoptado ou de um caderno de trabalho apêndice ao manual); o diálogo sobre temas que se possam transpor para questões do quotidiano, de forma a facilitar a capacidade de abstracção exigida pela disciplina; algumas actividades práticas quando possível e se necessário, entre outras.

28-Na sua opinião a que motivos se devem os casos de insucesso dos alunos?

R: À falta de métodos e hábitos de trabalho e acompanhamento familiar (fundamental na consolidação de valores na criança, mesmo antes de entrar na idade escolar) impossibilitam ao aluno obter o sucesso escolar. O processo de aprendizagem pelo aluno, não é fácil, nem lúdico, (não se pode sempre ensinar a brincar) e o permitir que seja, gera uma ideia da escola e da vida (a escola deveria preparar futuros cidadãos responsáveis, integrados e capacitados para o mundo da produtividade) que não é real. É necessário esforço, trabalho e empenho no processo de aprendizagem. O melhoramento da qualidade de vida das famílias permite fornecer aos filhos tudo o que querem sem esforço, logo não há o incentivo de que a escolaridade é fundamental para o seu futuro. Quando um obstáculo surge na escola, os alunos fazem o que é mais fácil, simplesmente, desistem!

Bloco F

29- Que avaliação global faz desta escola?

R: É boa.

30- Que sugestões gostaria de deixar por forma a contribuírem para um melhor funcionamento da escola?

R: -Salas ou sala de trabalho para os professores com todo o material necessário (meios informáticos, Internet, impressoras, papel, scanner...) de forma a rentabilizar o tempo que o professor se encontra na escola.

- Turmas de alunos mais pequenas.

- Em turmas de alunos problemáticos o “par-pedagógico” é fundamental, ou simplesmente o professor de apoio ou de ensino especial, no espaço da sala de aula.

- Maior rigor e exigência definidos pelos conselhos de turma, sobre questões de funcionamento das aulas, de modo a evitar questões de indisciplina só com determinados professores.

- As aulas de substituição só deveriam ser cumpridas, quando leccionadas por um professor da disciplina e a mesma deveria ser contabilizada como tempo lectivo, senão os alunos deveriam ser enviados para uma sala de apoio ao estudo, com capacidade para acolher pelo menos uma turma de alunos, onde estariam professores.

Respostas à Entrevista – Professor da Turma 9º A

Bloco A

1- Qual a sua opinião sobre o funcionamento da assembleia de escola?

R- Este órgão funciona um pouco à margem da estrutura da escola, o que não deveria acontecer, devido à sua importância.

2- O que pensa sobre o funcionamento do conselho executivo?

R- Dentro de todas as vicissitudes que tem que enfrentar, acho que funciona razoavelmente bem.

3- Tem conhecimento dos assuntos tratados no conselho pedagógico? Como?

R- Sim, pelas informações que são dadas em reunião de departamento, por um resumo que é afixado na sala de professores.

4- Qual a sua opinião sobre a organização e o funcionamento dos departamentos?

R- A organização, parece-me bem definida, quanto ao funcionamento, perdem pouco, pois ultimamente tem se perdido quase exclusivamente a transmitir informações.

5- Como se articulam entre si os órgãos de administração e gestão da sua escola?

R- Pelo que me é dado a perceber, parece-me que bem.

6- Como se relacionam as pessoas dentro de cada órgão?

R- Acho que na medida do possível as pessoas se relacionam bem.

Bloco B

7- No seu entender acha que o espaço físico da escola está em consonância com as necessidades dos utilizadores?

R- Para mim está.

8- Na sua opinião que outro aproveitamento poderia ser feito, por forma a rentabilizar melhor o espaço existente?

R- Considero que a sala de convívio poderia estar dinamizada de forma a permitir aos alunos alguns momentos lúdicos.

9- Como pensa que se poderia rentabilizar mais as salas de informática?

R- Criar outra sala, pois estas ou estão sempre ocupadas pela disciplina de Tic ou pelo curso de informática ou francês.

Bloco C

10- Qual o valor que atribui às reuniões de departamento no seu desenvolvimento formativo?

R- Não muito valor.

11- Qual o contributo que as reuniões dos grupos disciplinares têm na organização dos conteúdos ou actividades que desenvolve?

R- Algum, pois fala-se sobre os conteúdos a leccionar.

12- Nas reuniões de conselho de turma, os assuntos tratados contribuem para o sucesso educativo dos alunos?

R- Não. Pois o tempo é passado no preenchimento de documentos, e não se fala dos alunos com dificuldades, e os bons alunos são totalmente esquecidos.

13- No início do ano lectivo o director de turma faz a caracterização da turma?

R- Sim.

14- Que outros assuntos são abordados?

R- Principalmente os alunos com plano de acompanhamento e os com necessidades educativas especiais.

15- De que modo as reuniões com os encarregados de educação lhe permitem conhecer melhor os alunos?

R- Só permitiriam conhecer se a maioria dos encarregados de educação comparecem a tais reuniões, normalmente só aparecem os dos bons alunos.

Bloco D

16- Como descreve a turma por nós observada, em termos de comportamento e aproveitamento?

R- Razoável.

17- No início do ano lectivo realiza um diagnóstico de necessidades educativas?

R- Acho que não é necessário.

18- Que procedimentos utiliza para detectar esses sinais?

R- Observação directa do decorrer das aulas.

19- Que sinais mais frequentes e relevantes identifica nas suas aulas através dos quais os alunos revelam necessidades educativas?

R- Algum desinteresse, e muita falta de pré-requisitos.

20- Face aos resultados obtidos como planifica as suas aulas?

R- De forma a tentar combater e recordar conceito anteriores.

21- Procura partilhar as suas preocupações com outros colegas do conselho de turma? Quando o faz?

R- Conselho de turma, sim, mas principalmente com colegas de grupo que leccionam o mesmo ano.

Bloco E

22- Como faz e em que momento avalia as competências definidas para a turma?

R- Quase sempre e testes escritos, e pela participação e empenho em sala de aula.

23- Avalia as actividades de igual forma para todos os alunos? Ou considera as características de cada aluno?

R- Igualmente para todos os alunos, pois todos devem de atingir as mesmas competências, a excepção são os alunos com necessidades educativas especiais.

24- Com base nos resultados identifica diferentes grupos de alunos?

R- Claro que sim.

25- Integra as informações provenientes no processo ensino/aprendizagem?

R- Por norma sim.

26- Perante os resultados obtidos reformula as estratégias utilizadas? Como o faz?

R- Por mais reformulações que se faça, quando não existe empenho, não há nada a fazer.

27- Nas aulas, que forma de diferenciação de ensino assume perante os seus alunos?

R- Procurar ajudar os que tem mais dificuldades.

28- Na sua opinião a que motivos se devem os casos de insucesso dos alunos?

R- Alguma falta de empenho e desinteresse pelas actividades lectivas, falta de trabalho em casa, e também alguma despreocupação dos encarregados de educação.

Bloco F

29- Que avaliação global faz desta escola?

R- Razoável.

30- Que sugestões gostaria de deixar por forma a contribuírem para um melhor funcionamento da escola?

R- Talvez um maior dinamismo em termos de actividades extra-curriculares.

QUADROS SÍNTESE DAS ENTREVISTAS

| Categoria | Subcategorias | Entrevistados | | | | | | | | | | Sub.Cat | Total |
|--|---|---------------|---|---|---|---|---|---|---|--|---|-----------------------|-------|
| | | A | B | C | D | E | F | G | H | | | | |
| Bloco B | <p>P1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reúne Poucas Vezes. - Tem dúvidas sobre o funcionamento. - Funciona à margem da estrutura da escola. - É fundamental para definir objectivos de escola. - Não Tenho conhecimento, julgo que reúne uma vez por período. | x | x | x | x | | x | | | | x | 1 2 3 1 1 | 8 |
| | | | | | | | | | | | | | |
| A representação que os docentes têm do funcionamento da escola | <p>P2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consegue manter a escola em funcionamento num contexto difícil. - Há rigor e competência. - Preocupação na resolução de problemas. - Deve ser um órgão que faça cumprir as políticas educativas. | x | x | x | x | | | | | | | 3 1 2 2 | 8 |
| | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>P3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tenho, através das reuniões de departamento. - Tenho, faço parte do mesmo. - Através duma síntese colocada no placard após a realização do C.P | x | x | x | x | | | | | | | 6 1 1 | 8 |
| | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>P4:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Depende do coordenador. A organização de grupos disciplinares é mais adequada. - Estão bem organizados e funcionam bem. - Devia ser dada mais atenção aos aspectos pedagógicos, não servir apenas como transmissor de informações. - Tenho uma vaga ideia, cada departamento tem o seu regimento, mas devem ser idênticos. | x | | | | x | | | | | | 2 1 4 1 | 8 |
| | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>P5:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Por vezes existe falta de comunicação entre os diferentes órgãos. - Não tenho muita percepção da articulação específica. - Parece-me que se articulam bem. | x | x | x | x | | | | | | | 2 3 3 | 8 |
| | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>P6:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relacionam-se bem. - No geral bem. Mas fazem-se críticas foras dos locais adequados. - Não tenho conhecimento do modo como se relacionam. | x | x | | x | | | | | | | 5 2 1 | 8 |
| | | | | | | | | | | | | | |

| Categoria | Subcategorias | Entrevistados | | | | | | | | | | Sub.Cat | Total | | | | |
|--|--|---------------|---|---|---|---|---|---|---|--|--|---------|-------|---|---|---|---|
| | | A | B | C | D | E | F | G | H | | | | | | | | |
| Bloco C | <p>P1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Há falhas ao nível de instalações desportivas. - Era importante haver uma sala de estudo maior, assim como espaços de trabalho para os professores. - Nos seus aspectos essenciais sim. <p>P2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rentabilizar o espaço implica a construção de um pavilhão desportivo. - Haver na escola salas de trabalho com computadores para todos os grupos disciplinares. - Não há situações que justifiquem outro tipo de aproveitamento. - A sala de convívio devia permitir actividades lúdicas. | x | x | | | | | | | | | | 1 | 8 | | | |
| | | | | x | | | | | | | | | | | 2 | | |
| | | | | | x | | | | | | | | | | | 5 | |
| A representação que os docentes têm do espaço físico da escola | <p>P1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As salas de informáticas estão a ser utilizadas por quem as requisitar. - Não sei. - Devia existir outra sala de informática. | x | x | | | | | | | | | | | 3 | 8 | | |
| | | | | x | | | | | | | | | | 3 | | | |
| | | | | | x | | | | | | | | | | | 2 | |
| Bloco D | <p>P1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As reuniões de departamento contribuem para receber informações. Para a minha formação como professor não me servem para nada. - Recebo informações do pedagógico e posso intervir no mesmo. - Não muito valor. - Pouco. Recebemos muita informação e pouca troca de experiências. - Considero importantes as reuniões de departamento. É importante ouvir opiniões sobre determinados assuntos. <p>P2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Algum, pois fala-se sobre os conteúdos a leccionar. - O funcionamento do grupo facilita o trabalho docente. Mas raramente funciona. - Foram delegadas para segundo plano com a institucionalização dos departamentos. | x | x | | | | | | | | | | | 1 | 8 | | |
| | | | | x | | | | | | | | | | | | 4 | |
| | | | | | x | | | | | | | | | | | | 1 |
| A representação que os docentes têm das reuniões | <p>P1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As reuniões de departamento contribuem para receber informações. Para a minha formação como professor não me servem para nada. - Recebo informações do pedagógico e posso intervir no mesmo. - Não muito valor. - Pouco. Recebemos muita informação e pouca troca de experiências. - Considero importantes as reuniões de departamento. É importante ouvir opiniões sobre determinados assuntos. <p>P2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Algum, pois fala-se sobre os conteúdos a leccionar. - O funcionamento do grupo facilita o trabalho docente. Mas raramente funciona. - Foram delegadas para segundo plano com a institucionalização dos departamentos. | x | x | | | | | | | | | | | | 1 | 8 | |
| | | | | x | | | | | | | | | | | | | 5 |
| | | | | | x | | | | | | | | | | | | 2 |
| | | | | x | | | | | | | | | | | 1 | 8 | |

| | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Continuação Bloco D | P3: - Os assuntos tratados deveriam contribuir para o sucesso educativo dos alunos, os alunos conseguem deitar por terra todas as estratégias delineadas. - Sim se forem bem dirigidas. Depende do director de turma. - A principal preocupação dos professores é o sucesso educativo, mas as solicitações burocráticas invalidam uma análise mais profunda dos problemas reais dos alunos. - São abordados alguns assuntos, em especial a definição de estratégias de actuação com vista ao sucesso educativo dos alunos. | x | x | x | x | x | x | x | x | 1 | 1 | 8 | | |
| | P4: Sim sempre. | x | x | x | x | x | x | x | x | 8 | 8 | 8 | | |
| | P5: - Faz-se planificações das actividades a desenvolver e adoptam-se estratégias comuns para lidar com os alunos. - Faz-se a caracterização dos alunos NEE e a identificação dos planos de acompanhamento, assim como a sua forma de aplicação. - Fala-se do comportamento, assiduidade, falta de aproveitamento, comportamentos de risco e medidas de prevenção. | x | x | x | x | x | x | x | x | 3 | 4 | 1 | 8 | |
| P6: - Os E.E informam o DT. Dos problemas mais íntimos que afectam o núcleo familiar e consequentemente o aluno. - Todas as informações são importantes, permite-nos uma melhor interacção com os alunos. - Depende. Há E.E que omitem dados importantes e outros que não comparecem voluntariamente nem quando solicitados. - Normalmente só aparecem os E.E dos bons alunos. - Se forem recebidos individualmente sim. Casos contrários raramente acrescentam informação. | x | x | x | x | x | x | x | x | 1 | 3 | 1 | 1 | 2 | 8 |

| | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Continuação | P5: - Sim. Abandono o carácter expositivo e opto pelas fichas de trabalho. - Se uma estratégia não resultar, altero sempre que necessário. - Sim, após os vários momentos de avaliação. - Por norma sim. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | 1 | 5 | 1 | 1 | 8 |
| | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | 2 | 1 | 5 | 8 |
| Bloco F | P6: - A diferenciação passa por dar mais apoio aos alunos menos autónomos. - O diálogo sobre os temas de forma a facilitar a capacidade de abstracção exigida pela disciplina, algumas actividades práticas. - Adopto estratégias diferenciadas, solicitação individual, o reforço positivo, a utilização de instrumentos de avaliação diversificados. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| | P7: - Desinteresse pelas actividades escolares, às dificuldades cognitivas e à falta de entendimento entre professor/aluno. - Falta de hábitos e métodos de trabalho, acompanhamento familiar e falta de consolidação de valores que levam o aluno a desistir. - Problemas de âmbito psicológico e condicionalismos de natureza social, económica e cultural. - Falta de expectativas dos alunos e E.E, programas desajustados, pouca exigência por parte das políticas educativas. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |

| Categoria | Subcategorias | Entrevistados | | | | | | | | Sub.Cat | Total |
|--|--|---------------|---|---|---|---|---|---|---|----------------------------|-------|
| | | A | B | C | D | E | F | G | H | | |
| Bloco G Avaliação e sugestões feitas pelos docentes, relacionadas com a escola | P1: - Tem bom ambiente de trabalho. - É boa - Em termos genéricos a avaliação é positiva. - É razoável - Existe uma certa desmotivação por parte dos alunos e docentes. - As instalações são boas, mas tem alunos a mais. | X | X | X | X | X | | X | | 2 1 2 1 1 1 | 8 |
| | | | | | | | | | | | |
| | P2: - Devia melhorar a comunicação entre os vários órgãos que interferem na gestão da escola. - Turmas mais pequenas, maior rigor e exigência definidos pelos conselhos de turma, em turmas problemáticas a colocação de par pedagógico. - A aplicação e utilização do projecto educativo e o projecto curricular de turma. - Maior dinamismo nas actividades curriculares. - Nenhuma. | X | X | | | | X | | X | 2 2 1 1 2 | 8 |
| | | | | | | | | | | | |

Protocolo de Observação

| Observador: Investigadora Observados: Alunos/Professora – 9º ano – turma C DISCIPLINA – Língua Portuguesa DIA : 7 MÊS : NOVEMBRO ANO : 2006 HORA : 10.45 ÀS 12.15 LOCAL: Sala de aula/observação sistematizada | | |
|---|---|---|
| OBJECTIVOS | CONTEÚDOS | OBSERVAÇÃO INFERÊNCIA |
| <p>Observar o comportamento e atitudes dos alunos e da professora, durante uma aula da disciplina de Língua Portuguesa.</p> <p>Foram observados os alunos: A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11, B1 B2, B3, B4, B5, B6</p> <p>A turma no geral e a professora.</p> | <p>10.45- Os alunos entram na sala e sentam-se./1</p> <p>A professora coloca os seus objecto em cima da secretária./2 Retira de dentro da pasta o manual que vai usar./3 Abre-o numa página e coloca-o em cima da mesa./4</p> <p>A1 pergunta: Professora vai entregar os testes?/5</p> <p>A professora responde: Estão uma coisa linda!/6</p> <p>A1 fala com A2./7 A1 diz: estamos desiludidos com as notas, mas o teste era fácil./8</p> <p>A professora responde: eu também! Mas há 13 negativas./9 A professora explica à turma como vai funcionar a aula./10 Pergunta aos alunos: onde ficamos na última aula./11</p> <p>Os alunos respondem em coro: Ficámos no verso do abade./12 Os alunos abrem o manual na página indicada pela professora./13</p> <p>A professora diz: hoje vai ser diferente./14 Vão ouvir e depois entregam-me um resumo./15 A professora coloca um CD no leitor./16</p> <p>Os alunos ouvem, e ao mesmo tempo seguem o manual./17 Olham uns para os outros./18 Movimentam-se nas cadeiras e riem-se./19</p> <p>11.00- A professora desliga o CD./ 20</p> <p>A1 diz: hoje o anjo não fala!/2</p> <p>A professora pergunta: Porquê?/ 22</p> | <p>- A prof. demonstra segurança.</p> <p>- Revela ansiedade.</p> <p>- Parecem recordar a última aula.</p> <p>- Parecem estar atentos. Estão descontraindo. Açam graça .</p> <p>- Procura participar. - Interage c/ os alunos.</p> |

| | | |
|----------------------------|--|---|
| <p>Continuação:</p> | <p>B5 responde: porque o anjo falou sempre nas outras vezes./23</p> <p>A professora desloca-se pela sala./24 Distribuí um questionário a cada aluno./25</p> <p>A2 diz aos colegas: hoje falou o frade./26</p> <p>Os alunos observam o questionário distribuído./27</p> <p>B1 pergunta: o que é trinchão?/28</p> <p>A professora diz: vou explicar para todos./29 Porque já sei que me vão fazer a mesma pergunta mais vezes./30</p> <p>B1 volta a perguntar: o que é trauteando?/31</p> <p>A professora responde de novo para toda a turma./32 Após algumas explicações a professora diz: preparados para o resumo?/33</p> <p>A1 responde: com o trauma do teste!/34</p> <p>B4 roda o lápis na mão./35 Lê o livro./36 Olha para o papel./37 Coloca a mão na cabeça e não escreve./38</p> <p>B3 hesita e brinca com o lápis./39</p> <p>B4 continua sem escrever./40 Coça na cabeça com o lápis./41</p> <p>A1 Chama a professora e pergunta-lhe qualquer coisa./42</p> <p>A professora vai ao pé dela e responde à questão colocada por A1./43</p> <p>A1 abana a cabeça em sinal de compreensão./44</p> <p>A professora desloca-se na sala./45 Observa os alunos que escrevem./46 A professora ao deslocar-se vai dando explicações pontuais./47</p> <p>B5 chama a professora./48 Coloca-lhe uma questão./49</p> <p>A professora responde: não, não é isso que quero./50</p> | <p>- Atento nas aulas anteriores.</p> <p>- Ouve o CD com atenção.</p> <p>- Revelam algum interesse.</p> <p>- Falta de conhecimento.</p> <p>- Procura esclarecer todos os alunos.</p> <p>- Falta de conhecimento.</p> <p>- Esclarecimento a todos os alunos.</p> <p>- Desilusão pelas notas.</p> <p>- Inferimos que existe falta de segurança, atenção e desconforto.</p> <p>- Falta de segurança e atenção</p> <p>- Falta de segurança, de estudo e desconforto.</p> <p>- Falta de autonomia e falta de estudo.</p> <p>- Auxilia a aluna.</p> <p>- Parece estar confiante.</p> <p>- Demonstra interesse pelos alunos.</p> <p>- Inferimos falta de autonomia e estudo.</p> <p>- Dá orientações aos alunos.</p> |
|----------------------------|--|---|

| | | |
|----------------------------|---|--|
| <p>Continuação:</p> | <p>B5 responde: mas eu não sei!/51</p> <p>A professora explica-lhe e vai a outro lugar./52</p> <p>B5 e B6 trocam impressões entre si./53</p> <p>B1 folheia o livro e olha para o papel./54 B1 brinca com a caneta./55 Espreguiça-se e levanta o braço./56</p> <p>A professora vai ao seu lugar./57 Diz a B1: não, não isso é tudo em relação ao frade./58</p> <p>A1 chama de novo e coloca dúvidas./59</p> <p>A professora diz: repara tu tens isso tudo aí!/60 isso já não se reporta à mesma coisa./61 A professora continua a deslocar-se pela sala./62 Vai esclarecendo algumas dúvidas./63 A professora diz para a turma: Vá lá temos que avançar mais um pouco./64 Pensem isso está tudo aí!/65</p> <p>A2 diz: não tem lógica professora./66</p> <p>A professora responde: Vocês não podem copiar o que aí está./67 Têm que perceber o que o frade diz./68</p> <p>B4 e B5 chamam de novo a professora./69</p> <p>A professora responde: eu vou aí, mas vocês vão-me fazer a mesma pergunta./70</p> <p>A1 e A2 voltam-se para A3 e A4 e trocam impressões entre si./71</p> <p>A1 chama de novo a professora./72</p> <p>A professora aproxima-se de A1./73</p> <p>Volta-se para B5 e A7 e diz-lhes: Vá lá não sejam batoteiros./74</p> <p>Os alunos começam a trocar impressões entre si./75</p> <p>B2 diz: Professora já fiz!/76</p> <p>A professora começa a recolher as folhas./77</p> | <p>- Falta de estudo e insegurança.</p> <p>- Auxilia o aluno.</p> <p>- Pode não estar relacionado com a aula.</p> <p>- Insegurança, falta de estudo e autonomia.</p> <p>- Auxilia o aluno.</p> <p>- Falta de autonomia e estudo e concentração.</p> <p>- Continua a esclarecer dúvidas no geral.</p> <p>- Incentiva os alunos a concentrar-se.</p> <p>- Não entende o texto. Falta de compreensão e hábitos de trabalho.</p> <p>- Dá orientações aos alunos.</p> <p>- Falta de autonomia e estudo.</p> <p>- A prof. parece saber quais as dúvidas dos alunos.</p> <p>- Podem não estar relacionadas com a aula.</p> <p>- Falta de autonomia e estudo.</p> <p>- Auxilia a aluna.</p> <p>- Falta de estudo e hábitos de trabalho.</p> <p>- Cooperação entre os alunos. Desconhecemos em que sentido.</p> <p>- Segurança.</p> |
|----------------------------|---|--|

| | | |
|----------------------------|---|--|
| <p>Continuação:</p> | <p>Os alunos trocam impressões entre si./78 Escrevem rapidamente./79</p> <p>Ouve-se um ruído no exterior e os alunos dispersam a atenção./80</p> <p>A10 levanta-se sem pedir autorização./81 Pega na mesa e arrasta-a para ao pé de A11./82</p> <p>A10 senta-se, folheia as folhas do dossier e conversa com A11./83</p> <p>A5 levanta o braço e pergunta: É para entregar à professora?/84</p> <p>A professora responde: sim!/85</p> <p>A7 chama a professora e coloca-lhe dúvidas./86</p> <p>A professora vai-se deslocando na sala./87 rindo-se de algumas coisas que os alunos lhe dizem./88</p> <p>B6 pergunta-me: O que é que a professora está aí a fazer?/89 Porque escreve tanto?/90</p> <p>B3 responde: Está a dizer mal da gente?/91</p> <p>A professora responde rindo: Nem queiram saber!/92</p> <p>A professora aproxima-se de B1 e pergunta-lhe: já fizes-te?/93</p> <p>B1 responde: Ainda não./94 Coça na cabeça./95 Olha para o lado./96 Brinca com a caneta./97 Não escreve nada./98</p> <p>Os alunos continuam a dialogar entre si./99</p> <p>A professora pergunta : Quem tem hoje apresentações para fazer?/100</p> <p>A3 responde: Eu tenho sexta feira./101</p> <p>A professora diz a B1: Estamos a perder muito tempo./102 Os outros já vão na terceira pergunta./103 Aproxima-se de B1 e diz-lhe: Estás a olhar para isso e não fazes nada./104 Vira-lhe a página do livro e diz: Faz!/105</p> | <p>- Cooperação entre os alunos.</p> <p>- Desinteressados e com falta de atenção.</p> <p>- Perturbador e com falta de atenção.</p> <p>- Revela insegurança.</p> <p>- Falta de atenção.</p> <p>- Falta de autonomia e estudo.</p> <p>- Atenciosa e bem disposta.</p> <p>-Curiosa e descontraída.</p> <p>- Descontraído</p> <p>- Interessada pelos alunos.</p> <p>- Falta de método de estudo. Falta de atenção. Insegurança.</p> <p>- Desconhecemos o assunto.</p> <p>- Procura seguir o plano de aulas.</p> <p>- Responsabilidade.</p> <p>- Incentiva o aluno a terminar o trabalho.</p> |
|----------------------------|---|--|

| | | |
|----------------------------|--|---|
| <p>Continuação:</p> | <p>B1 pergunta: Isto é para si também?/106</p> <p>A professora responde: Sim é para mim./107</p> <p>A professora vai ao pé de A2 e esclarece-lhe as dúvidas./108 Aproxima-se da secretária./109 Abre o livro e diz para toda a turma: Para vos ajudar nas respostas abram o guião de leitura./110 Leiam o texto da página 46, que fala do clero./111 a professora diz: ainda falta fazer algumas apresentações./112</p> <p>A2 contrapõe: Pois e a entrega do teste!/113</p> <p>Sorrindo a professora abana a cabeça./114 E diz: pois a entrega do teste./115</p> <p>Os alunos vão escrevendo, mas continuam a solicitar o apoio da professora./116 Vão trocando ainda informações entre si./117</p> <p>A1 e A2 conversam./118</p> <p>A professora pergunta-lhes: Vocês vão precisar de quanto tempo?/119</p> <p>A1 e A2 respondem: Sei lá, 15/20 minutos./120</p> <p>B5 balança-se na cadeira e chama a professora./121</p> <p>A professora vai ao seu lugar e responde às dúvidas./122 Aproxima-se da secretária e explica como vai ser o resto da aula./123</p> <p>A1 e A2 seguram numas folhas e dirigem-se para o quadro./124</p> <p>A1 começa a explicar o significado do nome de um pintor Holandês./125</p> <p>A1 e A2 vão intercalando a informação com alguma hesitação./126</p> <p>A professora vai ajudando com explicações suplementares./127</p> <p>A7, A8 e A9 estão desatentos./128</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Falta de atenção. - Falta de autonomia e estudo. - Procura esclarecer todos os alunos. Indica-lhes onde podem procurar mais apoio. - Ansiedade pelas notas. - Bem disposta, procura não dar importância à situação. - Continuam a revelar insegurança, falta de autonomia e falta de estudo. - Provavelmente sob o trabalho que vão apresentar. - Falta de segurança e planificação. - Distraído, com falta de autonomia e de estudo. - Preocupação com toda a turma. - Um pouco insegura. - Falta de estudo, método e organização do trabalho. - Auxilia as alunas. - Falta de atenção. |
|----------------------------|--|---|

| | | |
|----------------------------|--|---|
| <p>Continuação:</p> | <p>A1 e A2 hesitam ao descrever uma obra do pintor./129</p> <p>A professora vai ajudando./130</p> <p>A10 interfere./131</p> <p>A professora diz-lhe: Tens que desligar!/132</p> <p>A1 e A2 vão fazendo a ponte entre o quadro e o Auto da Barca./133 Quando terminam a sua apresentação, a professora diz: Comentários ao trabalho./134</p> <p>B6 responde: Foi bom!/135</p> <p>A professora comenta as partes menos boas e valoriza as boas./136</p> <p>A5 e A6 vão fazer a apresentação do seu trabalho./137 Baseiam-se no mesmo artista./138</p> <p>A5 e A6 dão sequência às informações de A1 e A2./139</p> <p>A professora vai completando a informação./140</p> <p>B5 diz: O que é que isso tem com o nosso Auto da Barca./141</p> <p>A professora responde: Deixa ouvir e critica depois./142</p> <p>A5 e A6 terminam a sua apresentação./143</p> <p>A professora faz a analogia entre o quadro apresentado e o Auto da Barca./144</p> <p>B4 e B3 riem-se./145</p> <p>A professora faz sinal para se calarem./146 Segura na pasta dos testes./147</p> <p>Os alunos comentam: Ai que desgraça!/148 A professora faz alguns comentários aos erros cometidos./149 E diz à turma: eu não sei o que vos deu!/150 Há erros inadmissíveis./151 Vê-se que não prepararam nada./152 Começa a fazer a correcção dos testes./153 Vai colocando questões./154</p> | <p>- Falta de estudo, método e organização do trabalho.</p> <p>- Ajuda a elevar a auto-estima das alunas que se encontram a apresentar o trabalho.</p> <p>- Vão adquirindo alguma segurança, com o apoio da professora.</p> <p>-Dá um reforço positivo.</p> <p>- Critica no sentido construtivo.</p> <p>- Inferimos que revelam maior segurança devido ao facto de não serem as primeiras.</p> <p>- Continua a dar um reforço positivo.</p> <p>- Falta de atenção, estudo e compreensão.</p> <p>- Evita desmotivações.</p> <p>- Valoriza os trabalhos apresentados, utilizando-os como complemento da aula.</p> <p>- Desatentos e desinteressados.</p> <p>- Revelam ansiedade.</p> <p>- Critica a falta de estudo concentração e métodos e hábitos de trabalho.</p> |
|----------------------------|--|---|

| | | |
|-----------------------------------|---|---|
| <p><u>Continuação:</u></p> | <p>Os alunos respondem em grupo./155 Alguns dizem: eu não me lembrava./156 Outros dizem: Eu fiz assim./157</p> <p>Termina a aula./158</p> <p>Os alunos arrumam os seus objectos./159 Despedem-se da professora e saem./160</p> | <p>- Falta de atenção e concentração</p> |
|-----------------------------------|---|---|

OBSERVADOR: Investigadora
OBSERVADOS: Alunos/Professor – 9º ano – turma c
DISCIPLINA – MATEMÁTICA
DIA : 16
MÊS : NOVEMBRO
ANO : 2006
HORA : 10.40 ÀS 12.15
LOCAL: Sala de aula/observação sistematizada

| OBJECTIVOS | CONTEÚDOS | OBSERVAÇÃO INFERÊNCIA |
|---|--|---|
| <p>Observar o comportamento e atitudes dos alunos, e do professor, durante uma aula de matemática.</p> <p>Os alunos observados foram: A1, A2, A3, A4, A5 A6, A7, B1, B4, C1 C2, C3, C4, C5, C6</p> <p>A turma no geral e o professor.</p> | <p>O professor escreve no quadro./1</p> <p>Os alunos tiram os objectos das mochilas./2</p> <p>A1 pergunta : Isso são relações./3</p> <p>O professor responde: Sim é para relacionar./4</p> <p>C6 pergunta: Isso é o quê?/.5</p> <p>O professor diz: vamos voltar um pouco à última aula./6 Faz uns exercícios no quadro./7 desloca-se rapidamente pela sala./8 Observa o que os alunos vão escrevendo./9 Volta a fazer exercícios no quadro./10 Simultaneamente vai fazendo perguntas aos alunos./11</p> <p>A3 vai respondendo./12</p> <p>C6 pergunta: Ó professor como é que fez isso?/13</p> <p>O professor desloca-se ao pé de C6 e dá-lhe explicações./14</p> <p>C3 não escreve nada./15 Vai brincando com um papel na mão./16</p> <p>C4 responde a uma questão colocada pelo professor./17</p> <p>A1 interfere dizendo: Mas o professor não está a inventar?/18</p> <p>Ó professor de um lado para o outro./19 Questiona os alunos sob a forma de resolver o exercício./20</p> <p>A2 coloca a mão na cara./21 Olha para o quadro com ar ausente./22</p> <p>O professor explica o exercício./ 23</p> | <p>- Demonstra decisão.</p> <p>- Descontraídos.</p> <p>- Parece estar interessado.</p> <p>- Parece desconhecer o que o professor escreve.</p> <p>- Pretende situar os alunos no contexto de aula. Verifica se estes acompanham o raciocínio.</p> <p>- Empenhado.</p> <p>- Falta de compreensão e trabalho.</p> <p>- Tenta que o aluno compreenda.</p> <p>- Desinteressado e com falta de atenção.</p> <p>- Atento e empenhado.</p> <p>- Revela insegurança.</p> <p>- Verifica se os alunos seguem os exercícios. Interage com os alunos.</p> <p>- Desinteressada e com falta de atenção</p> |

| | | |
|---------------------------|--|---|
| <p>Continuação</p> | <p>C6 diz: eu não estou a perceber./24</p> <p>O professor responde: Calma, vamos lá ver outra vez./25</p> <p>A6 chama o professor./26 Desloca-se ao lugar e explica a A6./27</p> <p>A6 abana a cabeça em sinal de compreensão./28</p> <p>O professor pergunta: qual é a raiz quadrada de..../29</p> <p>C6 responde./30</p> <p>O professor coloca novos exercícios no quadro./31 Pede aos alunos para irem fazendo./32 Vai-se deslocando na sala e ajuda os alunos./33</p> <p>A6 volta a chamar o professor./34</p> <p>O professor responde a A6: Sim faz assim./35</p> <p>C5 tem a mão na cabeça./36 A caneta na mão, mas não escreve nada./37 C5 olha para o que C6 escreve./38</p> <p>11.05 – C3 ainda não escreveu nada./39 Olha para o trabalho de C4./40 Coloca o lápis atrás da orelha./41 Pega no livro e apaga qualquer coisa./42</p> <p>B4 e A1 chamam em simultâneo./43</p> <p>C1 e C2 vão trocando impressões entre si./44</p> <p>A3 chama e pergunta: Ó professor como é que se faz o A./45</p> <p>O professor pega no livro e vai explicando os exercícios./46</p> <p>B1 coloca a mão na cara./47 Com a outra mão brinca com a caneta./48 Não escreve./49 Olha para C5 e C6 e ri-se./50</p> <p>A1 diz: eu pus à frente como fiz!/51</p> <p>C6 vai respondendo às questões colocadas pelo professor./52</p> <p>O professor vai circulando entre as carteiras e</p> | <p>- Falta de atenção e de estudo.</p> <p>- Pretende que os alunos percebam.</p> <p>- Falta de autonomia. Interação com os alunos.</p> <p>- Atenta.</p> <p>- Interage com os alunos.</p> <p>- Revela conhecimentos.</p> <p>- Incentiva os alunos na resolução dos exercícios. Verifica se todos fazem.</p> <p>- Falta de autonomia e segurança.</p> <p>- Incentiva a aluna.</p> <p>- Falta de atenção, estudo, segurança e autonomia.</p> <p>Falta de conhecimentos, estudo, autonomia, desinteressado e falta de hábitos de trabalho.</p> <p>- Falta de autonomia.</p> <p>- Desconhecemos o assunto.</p> <p>- Falta de autonomia e segurança.</p> <p>- Transmite conteúdos à turma.</p> <p>- Insegurança, falta de atenção, compreensão, estudo. Revela desconforto.</p> <p>- Segurança e autonomia.</p> <p>-Segurança e</p> |
|---------------------------|--|---|

| | | |
|---------------------------|---|---|
| <p>Continuação</p> | <p>o quadro./53 Dá explicações pontuais./54 Pergunta à turma: Conseguem perceber como se faz?/55</p> <p>C6 responde: Dentro dos possíveis./56</p> <p>A2 olha para o quadro com ar abstracto./57</p> <p>O professor diz para a turma: Têm que trazer compasso./58</p> <p>11.10 – C3 continua sem escrever nada./59 Olha para os exercícios que C4 está a fazer./60 Copia os exercícios de C4 para o seu livro./61</p> <p>A3 conversa com A4./62 Balança-se na cadeira e brinca com o lápis./63</p> <p>A4 coloca a mão na cara./ Cruza as mãos./64 Brinca com o cabelo e não escreve./65</p> <p>C5 conversa com C6./66</p> <p>C6 pergunta: Ó professor mas tem que ser sempre assim?/67 Não pode ser o outro primeiro?/68</p> <p>O professor responde: Não, tem que ser sempre o 5 primeiro./69 Não há dúvidas pois não?/70 O professor pergunta a A5: Está a perceber?/71</p> <p>A6 Chama A5./72</p> <p>A5 "acorda"/73</p> <p>O professor pergunta à turma: Posso apagar este lado?/74</p> <p>Os alunos respondem em coro: Sim!/75</p> <p>O professor coloca novos exercícios no quadro./76 Pergunta: Vá lá, podemos!/77</p> <p>A6 responde: Espere lá./78 A3 e A4 conversam entre si./79</p> <p>O professor coloca símbolos matemáticos no quadro./80 Pergunta à turma o seu significado/81</p> <p>Os alunos vão respondendo pontualmente./82</p> | <p>conhecimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verifica se os alunos vão acompanhado o raciocínio. Interage com estes. - Alguma insegurança. - Falta de atenção e segurança. - Os alunos têm falta de material. - Falta de estudo, segurança, autonomia, métodos de trabalho e atenção. - Falta de atenção, desinteressado e distraído. - Falta de autonomia, de atenção, estudo e hábitos de trabalho. - Revelam falta de atenção e interesse. - Falta de atenção e desinteresse e insegurança. - Tira as dúvidas aos alunos. Procura auxiliá-los. Interpela A5 porque se apercebe que esta está desatenta. - A6 chama A5 porque esta está desatenta. - Interação com a turma. - Interação com o professor. - Tenta que estes o acompanhem. - Estava distraído. - Desinteressados e com falta de atenção. - Interage com os alunos. - Revelam algum conhecimento. |
|---------------------------|---|---|

| <u>Continuação</u> | | |
|--------------------|--|--|
| | A7 manifesta uma atitude de ausência./83 | - Parece não perceber nada, desatenta. |
| | C5 recosta-se na cadeira e olha para o quadro./84 | - Falta de autonomia, estudo e hábitos de trabalho. |
| | Escreve no caderno depois do professor fazer o exercício./85 | - Revela segurança e interesse. |
| | C6 escreve e vai fazendo perguntas./86 | - Procura situar os alunos nos conteúdos que está a leccionar. |
| | O professor dá explicações utilizando elementos da sala./87 O professor diz: Vamos passar a nova propriedade./88 | - Revela interesse pela matéria. |
| | C6 coloca dúvidas./89 | - Auxilia a aluna. |
| | O professor dirige-se a C6 e explica-lhe o exercício./90 | - Revela algum conhecimento e estudo. |
| | C6 vai respondendo./91 | Interação com a turma. |
| | O professor pergunta: Não há dúvidas?/92 | - Falta de estudo e autonomia. Mostra interesse. |
| | A5 responde: Há./93 | - Tenta que os alunos percebam. |
| | O professor volta a explicar./94 | - Revela conhecimento e estudo. |
| | A6 ajuda nas respostas./95 | - Revela interesse pelos conteúdos leccionados. |
| | A3 levanta dúvidas./96 | - C5 e C3 parecem desinteressados, com falta de atenção e hábitos de trabalho. |
| | C5 continua recostado na cadeira./97 Tem os braços cruzados e um ar distante./98 | - Revela interesse pelos conteúdos leccionados. |
| | C3 brinca com a caneta e implica com C1./99 | - Interage com a aluna. |
| | A6 coloca uma dúvida./100 | - Desconhecemos o assunto. |
| | O professor responde e volta a escrever no quadro./101 | - Incentiva os alunos na realização dos exercícios. Desatentos. |
| | A3 e A1 trocam impressões entre si./102 | - Desinteressado, falta de atenção, estudo e hábitos de trabalho. |
| | O professor continua a desenvolver matéria./103 vai interagindo com os alunos./104 | - Interessados, com falta |
| | 11.30- O professor coloca novos exercícios no quadro e diz: vamos lá!/105 Chama a atenção de C1 e C2 que se encontram a conversar./106 | |
| | C3 continua a brincar./107 Boceja e não escreve nada./108 | |
| | A3, A6 e C6 colocam dúvidas em | |

| | | |
|----------------------------------|---|---|
| <p><u>Continuação</u></p> | <p>simultâneo./109</p> <p>O professor esclarece com uma pergunta./110</p> <p>A3 e A6 respondem em paralelo./111</p> <p>A3 coloca nova questão./112</p> <p>O professor responde-lhe./113</p> <p>C3, C5 e C1 não escrevem./114 Brincam com objectos./115 Mostram-se distraídos./116</p> <p>A6 pergunta: Se tivesse 12 maior que 6 como fica?/117</p> <p>O professor responde: Vamos lá concluir aqui./118 Vai resolvendo os exercícios no quadro./119</p> <p>Os alunos vão copiando./120</p> <p>A3 balança-se na cadeira./121 Conversa com a colega./122</p> <p>A6 chama: Professor venha cá./123</p> <p>C6 pergunta: aquilo é o quê?/124</p> <p>O professor responde: O ponto é vezes./125 Diz para toda a turma: Podem ver na página 101 está lá toda a informação que vos dei./126 desloca-se pela sala./127 Dá indicações pontuais./128</p> <p>Incentiva os alunos para a resolução dos exercícios./129</p> <p>11.40 – Termina a observação</p> | <p>de autonomia e estudo.</p> <p>- Ajuda-os a descobrir.</p> <p>- Seguros, revelam conhecimento.</p> <p>- Falta de autonomia, estudo. Interessado.</p> <p>- Desinteressados, falta de atenção, estudo e métodos e hábitos de trabalho.</p> <p>- Falta de autonomia, interessado.</p> <p>- Auxilia toda a turma.</p> <p>- Falta de autonomia, estudo métodos e hábitos de trabalho.</p> <p>- Desinteressado, falta de atenção, estudo e autonomia.</p> <p>- Falta de autonomia e estudo. Interessada.</p> <p>- Falta de atenção.</p> <p>- Auxilia os alunos, incentiva-os para a resolução dos exercícios.</p> |
|----------------------------------|---|---|

Protocolo de Observação

| OBSERVADOR: Investigadora OBSERVADOS: Alunos/Professora – 9º ano – turma B DISCIPLINA – Educação Visual DIA : 3 MÊS : NOVEMBRO ANO : 2006 HORA : 12.15 LOCAL: Sala de aula/observação sistematizada | | |
|--|--|--|
| OBJECTIVOS | CONTEÚDOS | OBSERVAÇÃO INFERÊNCIA |
| <p>Observar o comportamento e atitudes dos alunos, durante uma aula da disciplina de educação visual.</p> <p>Foram observados os alunos: A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9.</p> <p>B1, B6, B7, B8.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos entram e vão buscar as pastas./1 - Sentam-se e tiram o material que vão utilizar./2 - A professora desloca-se na sala e dá apoio individual./3 - A1 pede se pode mudar de objecto./4 - A professora responde que sim./5 - A1 bate palmas com ar satisfeito./6 - A9 chama a professora./ B1 também./7 - A professora diz: vocês têm que ser mais autónomos./8 - A2 começa a trabalhar sem hesitação./9 - A3 começa a trabalhar./10 Bate com o lápis na mesa./11 Olha para A5./12 - A4 levanta-se sem pedir./13 Vai afiar o lápis./14 - A6 levanta o braço./15 Não começa a trabalhar./16 Espera que a professora vá ao pé dela./17 - A professora abeira-se de A6./18 Explica-lhe como deve iniciar o trabalho./19 - A professora desloca-se pela sala./20 Chega ao lugar de B6 e pergunta-lhe: estás triste?/21 | <ul style="list-style-type: none"> - A professora responde às solicitações dos alunos. - Revela insegurança na realização do trabalho. - Descontraído. - Revelam insegurança e falta de autonomia. - Incentiva os alunos a trabalharem. - Parece decidido. - Inferimos alguma indecisão. - Age com autonomia. - Revela insegurança e falta de autonomia. - A professora dá apoio individualizado. - A professora interessa-se pelo aluno. - B6 é um aluno NEE. |

| Continuação | | |
|-------------|---|--|
| | - B6 responde que sim./22 | |
| | - A professora dá-lhe algumas informações./23 | - Dá apoio individualizado. |
| | - B6 começa a trabalhar./24 | - Com insegurança. |
| | - A6 reclama: Ó professora isto está muito feio./25 Eu não sou capaz de fazer./26 | - Inferimos falta de autonomia, insatisfação e insegurança. |
| | - A professora aproxima-se de A3./27 A professora diz-lhe: isto está muito largo, deves reduzir./28 | - Dá orientações de trabalho e apoio individualizado. |
| | - 12.45 – A1 saíu para tirar uma cópia./29 Hesita em iniciar o trabalho./30 Mete a mão na boca./31 Pega na folha e pede a A2, dá-me uma régua./32 | - Decidido. - Revela falta de autonomia, insegurança e falta de material. |
| | - A2 levanta o braço./33 Pede explicações à professora./34 | - Falta de autonomia e insegurança. |
| | - A professora dá-lhe indicações de como continuar o trabalho./35 | - Dá apoio individualizado. |
| | - A2 volta a dar continuidade./36 | - Revela segurança. |
| | - A1 começa a trabalhar./37 Mas pergunta a A2 como deve fazer./38 Volta-se para A3 e pede-lhe uma borracha./39 Faz um círculo./40 Volta a chamar a professora./41 | - Revela falta de autonomia, insegurança e falta de material. |
| | - A professora aproxima-se e dá-lhe explicações./42 | - Dá apoio individualizado. |
| | - B7 diz: professora já fiz, veja lá./43 | - Revela decisão, segurança e autonomia. |
| | - A professora aproxima-se de B7./44 | |
| | - A1 mexe no cabelo./45 Põe a mão na cara./46 | - Insegurança e desconforto. |
| | - A6 levanta-se com a folha na mão./47 Vai com um ar descontente ao pé da professora./48 A6 pergunta: isto está bem./49 | - Falta de autonomia , insegurança. |
| | - A professora responde a A6: está./50 | - Dá incentivo. |
| | - A6 responde: isto está tudo torto./51 | - Insegurança e falta de autonomia. |
| | - A professora contesta dizendo: repara | - Dá incentivo . |

| | | |
|---------------------------|---|---|
| <p>Continuação</p> | <p>que não é tudo igual./52</p> <ul style="list-style-type: none"> - A1 chama a professora./53 Reclama dizendo que não consegue fazer./54 - A professora aproxima-se de A1./55 Dá-lhe algumas informações./56 - A2 aproveita e pede ajuda à professora./57 - A professora dá-lhe também umas dicas./58 - B8 Chama a professora./59 - A professora aproxima-se de B8./60 Dá-lhe algumas explicações./61 - Logo que a professora se vai embora B8 brinca com a mesa./62 - A1 comenta com A2: isto está tudo torto./63 - A5 mexe-se na cadeira./64 Vira-se e tira um objecto da mochila./65 Pega num lápis e brinca com ele na mesa./66 Olha com ar distraído./67 Não trabalha./68 - A7 pergunta o que é para fazer?/69 - A professora responde: tenham paciência!/70 Vira-se e dá explicações para a turma toda./71 Têm que trabalhar ao mesmo ritmo. Senão assim não consigo./72 - A1 pede uma máquina de calcular./73 - A8 responde que tem uma./74 - A1 levanta-se e vai ao pé de A8./75 - A1 aproveita e conversa com A7./76 - A1 Chama a professora./77 - A professora explica-lhe como desenvolver o trabalho./78 Incentiva A1 ao dizer-lhe que o trabalho está a correr bem./79 | <ul style="list-style-type: none"> - Insegurança e falta de autonomia. - Apoio individualizado. - Falta de hábitos de trabalho e autonomia. - Apoio individualizado. - Falta de autonomia. - Apoio individualizado- - Insegurança, falta de autonomia e desconforto - Insegurança. - Desconforto, falta de hábitos de trabalho, autonomia e distraído. - Falta de atenção, distraído. - Inferimos alguma dificuldade em controlar todas as solicitações. - Falta de material e de responsabilidade. - Cooperação. - Distraída e faladora. - Falta de autonomia, insegurança. - Apoio individualizado, incentiva a aluna a continuar o trabalho. |
|---------------------------|---|---|

| | | |
|--------------------|---|---|
| Continuação | - A professora pega na folha de A4./80 Mostra à turma. Diz-lhes: Vêm como é para ficar!/81 De seguida diz: podem arrumar./ 8213.00 Horas. | Dirige-se à turma toda, dando-lhes exemplo do trabalho. |
|--------------------|---|---|

Protocolo de Observação

| OBSERVADOR: Investigadora OBSERVADOS: Alunos/Professor – 7º ano – turma B – 24 Alunos DISCIPLINA – Ciências da Natureza DIA : 12 MÊS : Janeiro ANO : 2007 HORA : 11.30/12.15 LOCAL: Sala de aula/observação sistematizada | | |
|--|--|--------------------------|
| OBJECTIVOS | CONTEÚDOS | OBSERVAÇÃO INFERÊNCIA |
| <p>Observar a rede de comunicações na sala de aula entre:</p> <p>professor/aluno</p> <p>aluno/professor e aluno/aluno.</p> <p>Alunos observados: A1, A2, A3, A4, A7, A8.</p> <p>B1, B2, B5, B6, B7, B8, B9.</p> <p>C3, C6, C7.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - O professor desenha exercícios no quadro./1 - Explica os exercícios aos alunos./2 - Os alunos vão copiando os exercícios./3 - A1 tira um objecto da mão de A2./4 - Os alunos exclamam aí!/5 - O professor explica que na pág. 95 está o exercício igual ao do quadro./6 - Os alunos abrem o livro e comparam./7 - Agitação geral na turma (ruído de fundo)./8 - Os alunos fazem comentários entre si./9 - O professor ignora o barulho e continua a explicar a matéria./10 - B5 faz uma pergunta ao professor./11 - O professor responde dando exemplos./12 - B2 e B1 conversam entre si./13 - A4 pergunta se pode fechar o livro./14 | |

| | | |
|---------------------------|---|--|
| <p>Continuação</p> | <ul style="list-style-type: none"> - O professor responde que já não vai precisar dele./15 - O professor desloca-se entre as carteiras./16 - B9 vai colocando questões./17 - O Professor vai respondendo afirmativamente e explica o porquê./18 - Os alunos fazem Hum! em sinal de compreensão./19 - B8 levanta-se sem pedir e senta-se ao pé de B9./20 - O professor acerca-se de B6./21 Pega no livro e apontando pergunta a B6, foi isto que perguntaste?/22 - A turma responde em coro: não foi B6 mas B4 que fez a pergunta./23 - O professor diz a B6: vês estás a ficar com os louros de uma pergunta que não fizeste./24 - O professor vai explicando a matéria./25 - Os alunos vão respondendo em coro./26 - A8 e A7 falam entre si./27 - C3 coloca uma questão./28 - O professor responde: excelente pergunta./29 - O professor começa a responder a C3 explicando como funcionam as placas./30 - Os alunos vão interagindo com o professor./31 - O professor arranja dois objectos e exemplifica como se movimentam as placas./32 - A8 e A7 continuam a conversar entre si./33 | |
|---------------------------|---|--|

| | | |
|---------------------------|---|--|
| <p>Continuação</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos estão atentos às explicações do professor./34 - O professor explica como são as placas./35 Para exemplificar a forma da terra dá como exemplo uma bola de ping pong./36 - Os alunos riem./37 - A7 diz que a bola de futebol tem “cozeduras”./38 - O professor responde: tens razão./39 O planeta terra é como se fosse uma bola de futebol unido por várias costuras./40 - O professor vai escrevendo no quadro o nome das diversas placas./41 - Os alunos vão referindo outras./42 - O professor vai confirmando./43 - Os alunos abrem o livro e com algum ruído vão assinalando as placas./44 - A3 brinca e vai fazendo comentários./45 - B3 diz falta ainda a placa Antártica./46 - O professor responde: calma./47 - A2 escreve e A1 bate com a caneta na mesa./48 - B8 levanta-se e vai ao pé de B7./49 - O professor diz: agora vamos consolidar conhecimentos, abram o livro na pág. 120./50 - Ouve-se muito ruído./51 - B2 pergunta: podemos fazer em grupo./52 - O professor responde podem fazer de 2 a 2./53 - A3 levanta-se./54 | |
|---------------------------|---|--|

| | | |
|---------------------------|---|--|
| <p>Continuação</p> | <ul style="list-style-type: none"> - O professor pergunta: onde vais?/55 - A3 responde: vou para aqui! E senta-se ao pé de A4./56 - O professor responde: está bem./57 - B2 pergunta se pode fazer no livro?/58 - O professor responde: sim se o livro for teu./59 - O professor aproxima-se de A7 e diz: e nós?/60 - A7 não responde./61 - O professor começa a colocar questões a A7./62 - A7 começa a responder./63 - O professor aproxima-se de B9 e B8 e coloca-lhes questões./64 - B9 e B8 vão respondendo./65 - Existe bastante ruído na sala./66 - Os alunos vão trocando impressões entre si./67 - O professor vira-se e diz a A4: não é preciso tanto barulho./68 - B3 coloca o braço no ar./69 - O professor não vê e abeira-se de C7./70 - O professor dirige-se ao quadro e explica de novo para a turma./71 - O barulho persiste./72 - O professor diz: Ó pessoal não é preciso tanto barulho./73 - Os alunos continuam a falar./74 - O professor acerca-se de B5 e B6 e ajuda-os na resolução dos | |
|---------------------------|---|--|

| | | |
|---------------------------|--|--|
| <p>Continuação</p> | <p>exercícios./75</p> <ul style="list-style-type: none"> - A1 e A2 têm o braço no ar./76 - O professor não vê./77 - A7 e A8 riem-se./78 - B2 e B1 folheiam o livro e chamam o professor./79 - O professor vai ao pé de B2 e B1./80 - A1 e A2 continuam de braço no ar o professor não as vê./81 - O professor vai de novo ao pé de C7./82 - O professor vai ao quadro e dá explicação a C7./83 - O professor vai ao pé de A1 e A2./84 - A1 e A2 colocam dúvidas./85 - O Professor esclarece./86 - A1 e A2 respondem Há! Em sinal de compreensão./87 - C6 volta-se para trás e fala com C7./87 - A4 levanta-se e vai para o lugar./88 - O professor diz: já sabem qual é o TPC!/89 - Os alunos começam a arrumar e vão saindo./90 - Os alunos dizem: até 2ª professor./91 - O professor responde: bom fim de semana./92 | |
|---------------------------|--|--|

Protocolo de Observação

| OBSERVADOR: Investigadora OBSERVADOS: Alunos/Professor – 7º ano – turma A – 19 Alunos DISCIPLINA – ERS (Escola Região e Sociedade) DIA : 15 MÊS : Janeiro ANO : 2007 HORA : 14.45/15.30 LOCAL: Sala de aula/observação sistematizada | | |
|---|---|--------------------------|
| OBJECTIVOS | CONTEÚDOS | OBSERVAÇÃO INFERÊNCIA |
| <p>Observar a rede de comunicações na sala de aula entre: professor/aluno aluno/professor e aluno/aluno.</p> <p>Alunos observados: A1, A2, A3, A4, A7, A8.</p> <p>B1, B2, B5, B6, B7, B8, B9.</p> <p>C3, C6, C7.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - A professora entra na sala e dirige-se à secretária./1 - A professora diz aos alunos qual vai ser o sumário./2 - Os alunos escrevem o sumário que a professora dita./3 - A professora faz uma escala no quadro./4 - A professora pergunta à turma qual a relação entre temperatura e precipitação?/5 - A13 levanta os dois braços e salta na cadeira./6 - A10 responde à pergunta feita./7 - A professora diz: não te perguntei a ti./8 - A10 responde: Desculpe professora./9 - A professora pergunta: lembram-se como se mede a temperatura?/10 - A16 responde: em graus./11 - A10 interfere dizendo: em graus celsius./12 - A professora distribui uma folha milimétrica./13 | |

| | | |
|---------------------------|---|--|
| <p>Continuação</p> | <ul style="list-style-type: none"> - A professora vai perguntando: quem é que fez os exercícios?/14 - A10 responde: eu fiz./15 - A3 diz: eu também./16 - Há bastante ruído na sala, todos os alunos querem participar./17 - A professora tenta manter a ordem e coloca questões nominais./18 - A professora pergunta pelo caderno da disciplina./19 - A15 diz que se esqueceu./20 - A professora refere: eu não vos disse que não se podem esquecer?/21 - Os alunos querem mostrar o que estão a fazer./22 - A9 levanta-se e vai ao pé da professora./23 - A professora diz que vai aos lugares./24 - A7 levanta-se e vai para ao pé de A6./25 - A8 e A9 viram-se para A10 e A11 e conversam entre si./26 - A professora vai a cada lugar e pergunta pelo TPC./27 - A10 mostra como fez./28 - A professora diz: está certíssimo./28 - Os alunos estão com dificuldades na elaboração da escala./29 Vários alunos chamam a professora vários ao mesmo tempo./30 - A6 e A7 chamam a professora constantemente./31 | |
|---------------------------|---|--|

| | | |
|---------------------------|---|--|
| <p>Continuação</p> | <ul style="list-style-type: none"> - A professora vai ao pé de A3 e A4 e dá-lhes explicações./32 - A13 e a14 também chamam./33 - A12 pergunta qualquer coisa à professora./34 - A professora responde: não, não./35 - A professora abeira-se de A13 e A14 e explica-lhes de como marcar a precipitação e a temperatura./37 - A professora abeira-se de A18 e A19e dá-lhes explicações./38 - A13 vira-se para trás./39 - A15 espreguiça-se na cadeira e não faz nada./40 - A6 e A7 continuam a chamar a professora./41 - A professora não responde, está a dar atenção a A16 e A17./42 - A6 pergunta posso ir ao pé de si./43 - A professora não responde./44 - A6 levanta-se e vai ao pé da professora./45 - A professora pergunta-lhe: o que estás aqui a fazer?/46 - A6 volta para o seu lugar./47 - A professora segue A6 e dá-lhe explicações./48 - A professora vai ao quadro./49 A professora dá explicações à turma sobre os exercícios./50 - A professora faz uma pergunta./51 - Os alunos respondem em coro./52 - A15 brinca com a caneta, faz barulho | |
|---------------------------|---|--|

| | | |
|---------------------------|---|--|
| <p>Continuação</p> | <p>com ela e não trabalha./53</p> <ul style="list-style-type: none"> - A6 e A7 falam entre si, depois dizem em voz alta: não percebemos nada disto./54 - A professora abeira-se de A12 e diz que o trabalho está certíssimo./55 - A6 e A7 vão dialogando entre si./56 - A6 diz: Professora ele (A7) ainda não percebeu./57 - A6 ajuda A7 explicando-lhe como fazer./58 - A15 diz: professora eu ainda não percebo nada disto./58 - A professora não responde./60 - A15 desmancha a caneta e brinca com ela./61 - A professora vai ao pé de A7, faz-lhe perguntas./62 - A7 vai respondendo e a professora vai ajudando./63 - A professora vai ao pé de A15, diz-lhe qualquer coisa./64 - A15 começa a trabalhar./65 - Existe muito ruído na sala./66 - A10 faz perguntas à professora./67 - A professora não responde./68 - A professora desloca-se entre as carteiras e vai dando explicações pontuais./69 - A13 levanta-se e vai ao pé da professora./70 - A professora vai ao ligar de A13 e tira-lhe dúvidas./70 - A15 aproveita e pede explicações./71 | |
|---------------------------|---|--|

Continuação

- A professora auxilia A15./72
- A6 pergunta se pode ir afiar o lápis./73
- A professora não responde./74
- A6 levanta-se e pede o afia a A5./75
- Existe muito ruído na sala./76
- A6 volta ao seu lugar e conversa com A7./77
- A6 chama a professora e pergunta se pode pedir a régua a A8./78
- A8 responde. Eu estou a utilizá-la./79
- A10 fala com A11./80
- A8 mostra o gráfico que fez à turma./81
- A6 pergunta: pintaste como? Em azul?/82
- A8 não responde a A6./83
- A8 pergunta à professora senão falta o título./84
- A professora responde: sim falta o título./85
- A15 volta a levantar o braço e pergunta: aquilo é 40 ou 90 professora?/86
- A professora não responde./87
- A6 diz: professora está a ver, o A7 está-me a agredir./88
- A professora pergunta à turma: alguém está com dúvidas? /89
- Os alunos não respondem, mas falam entre si./90
- A professora diz: quem já terminou vai fazer a conta da diferença entre a temperatura mais alta e o valor da

| | | |
|---------------------------|--|--|
| <p>Continuação</p> | <p>temperatura mais baixa./91</p> <ul style="list-style-type: none"> - A professora explica que a essa diferença se chama amplitude térmica./92 - A6 vai fazendo ruído de fundo./93 - A7 diz: não estou a perceber nada./94 - A professora responde: então se não estás a perceber nada, porque é que não dizes quando eu pergunto quem tem dúvidas./95 - A professora vai ao pé de A7 diz: pois só fizeste quando eu aqui estive, de resto falas com A6./96 - A7 responde: pois ele só fala coisas que não deve./97 - A professora dá-lhe explicações e diz-lhe: vá lá tenta fazer sozinho./98 - A professora abeira-se de A13 e tira-lhe dúvidas./99 - Existe muito barulho na sala./100 - A3 vira-se para trás e fala com A5./101 - A6 e A7 continuam a falar./102 - A professora diz: lembram-se que temos que trocar de aula?/103 - Muito barulho, os alunos dizem que a aula está a terminar./104 - A professora diz: ainda faltam 4 minutos./105 - A professora relembra o material que têm de trazer para a próxima aula./106 - Os alunos perguntam se podem arrumar./107 - A professora diz: sim./108 - Os alunos arrumam e vão saindo./109 | |
|---------------------------|--|--|

Protocolo de Observação

| OBSERVADOR: Investigadora OBSERVADOS: Alunos/Professor – 7º ano – turma C – 15 Alunos DISCIPLINA – Francês DIA : 15 MÊS : Janeiro ANO : 2007 HORA : 10.35/11.20 LOCAL: Sala de aula/observação sistematizada | | |
|---|---|--------------------------|
| OBJECTIVOS | CONTEÚDOS | OBSERVAÇÃO INFERÊNCIA |
| <p>Observar a rede de comunicações na sala de aula entre:</p> <p>professor/aluno</p> <p>aluno/professor e aluno/aluno.</p> <p>Alunos observados: A1, A2, A3, A4, A7, A8.</p> <p>B1, B2, B5, B6, B7, B8, B9.</p> <p>C3, C6, C7.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos entram e sentam-se./1 - Um aluno pergunta se pode acabar de comer?/2 - A professora responde. Não, guardas a comida e sentas-te./3 - Existe algum ruído na sala./4 - Os alunos dizem que não conseguem abrir os computadores./5 - A professora se esse não abrir passem para outro./6 - A professora abre o computador e começa a explicar como devem entrar no programa./7 - Os alunos fazem muito barulho./8 - A professora continua a explicar./9 - A9 levanta o braço./10 - Os alunos dizem que não se lembram da password./11 - A professora diz: entrem com/12 - Os alunos vão intervindo todos ao mesmo tempo./13 | |

| | | |
|---------------------------|---|--|
| <p>Continuação</p> | <ul style="list-style-type: none"> - A11 pergunta se pode por som?/14 - A professora tem alguma dificuldade em colocar o som do videoclip./15 - A10 diz: esta música é bué de fixe./16 - A professora vai explicando em francês, depois pergunta se compreenderam?/17 - Os alunos não respondem./18 - A professora traduz./19 - A15 ri muito alto./20 - A professora tenta por o som, sem sucesso./21 - A15 reclama que o computador é bué de lento./22 - A professora diz: eu disse para não abrirem todos ao mesmo tempo./23 - A9 conversa com A8./24 - A professora vai mostrando a página do moodle e vai explicando./25 - A15 pergunta: onde pomos em Português?/26 - A professora explica, exemplificando: colocas aqui em francês e ali em Português./27 - A15 pergunta. Como se diz dinoussaro em francês?/28 - A professora responde: não sei!/29 Mas podes pôr aqui a palavra e abrires o dicionário do moodle./30 Vês como tens aqui a resposta./31 - A professora continua a abrir páginas do programa que contêm exercícios./32 - A professora pergunta aos alunos como se resolvem./33 - Os alunos vão respondendo./34 | |
|---------------------------|---|--|

Continuação

- A15 pergunta isso é o quê? clicamos onde?/35
- A professora responde: em histoire./36
- A professora mostra exercícios./37 E pede aos alunos que os completem./38
- Os alunos vão respondendo em coro./39
- A15 pergunta: o que é vestement?/40
- A professora responde: o que é vestement Sr. Marco?/41 A seguir responde: roupa!/42
- A5 e A6 viram-se e conversam com os outros colegas./43
- Existe muito ruído./44
- A professora tenta de novo por som, mas não consegue./45
- Os alunos conversam entre eles./46
- A6 pergunta: Professora posso tentar por as colunas./47
- A professora responde: podes./48
- A6 levanta-se e consegue colocar o som./49
- A professora diz: bravo, assim podem associar o som à imagem./50
- Os alunos estão atentos, mas vão questionando como fazer./51
- A professora explica como entrar no clube de francês./52
- A6 diz: ó professora agente não tem!/53
- A professora responde: calma isso já abre./54
- A professora explica que os amigos franceses escrevem em português./55 E nós temos que responder em

| | | |
|---------------------------|---|--|
| <p>Continuação</p> | <p>francês./56</p> <ul style="list-style-type: none"> - A5 diz: mas nós não temos!/57 - A professora vai explicando como podem aceder./58 - Os alunos falam ao mesmo tempo./59 - A professora continua a explicar sem mandar calar./60 - A professora vai lendo e perguntando o significado de certas palavras./61 - Os alunos vão respondendo./62 - A6 brinca ./63 - A professora repreende-o./64 - Há muito barulho na sala./65 - A professora manda calar a turma./66 - Os alunos continuam a falar alto./67 - A professora continua a explicar sobre o ruído dos alunos./68 - A professora diz: até final do mês têm que responder a esta gente toda./69 - Os alunos respondem em coro: mas agente não sabe./70 - A professora responde: sabem sim senhor./71 - Os alunos riem alto./72 - A6 brinca com A5./73 - A professora não os repreende./74 - A15 levanta o dedo./75 - A professora não vê./76 - A6 pergunta: o que é Serge?/77 - A professora responde é uma pessoa./78 | |
|---------------------------|---|--|

| | | |
|--------------------|--|--|
| Continuação | <ul style="list-style-type: none">- A professora vai ao pé de A6./79- A professora explica à turma como devem abrir uma janela./80- A professora vai abrindo janelas de exercícios do moodle./81- A professora diz aos alunos: como vêm eu sei quais os alunos que cá estiveram e durante quanto tempo./82- A2 diz: professora está quase na hora./83- A professora responde: eu sei./84- Os alunos dizem: faltam 4 minutos./85- A professora diz: podem arrumar./86- Os alunos levantam-se todos com grande agitação e saem./87 | |
|--------------------|--|--|

Protocolo de Observação

| OBSERVADOR: Investigadora OBSERVADOS: Alunos/Professor – 8º ano – turma A – 20 Alunos DISCIPLINA – História DIA : 16 MÊS : Janeiro ANO : 2007 HORA : 12.15/13.00 LOCAL: Sala de aula/observação sistematizada | | |
|--|--|---|
| OBJECTIVOS | CONTEÚDOS | OBSERVAÇÃO INFERÊNCIA |
| <p>Observar a rede de comunicações na sala de aula entre: professor/aluno aluno/professor e aluno/aluno.</p> <p>Alunos observados: A5, A9, A10, A11, A13, A14, A15, A16, A17, A18, A19, A20</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos entram na sala e sentam-se./1 - A professora diz: hoje temos a professora a fazer um levantamento para uma trabalho que está a fazer./2 - Os alunos olham para a observadora e não respondem./3 - A professora continua dizendo: O sumário de hoje é.../4 - Os alunos escrevem./5 - A professora olha para A20 e diz: hoje temos uma aluna nova./6 - A professora dirige-se à aluna e pergunta-lhe o nome./7 - A20 responde dizendo o nome e donde vem./8 - A professora diz: temos que ver qual a matéria que deste./9 - A20 responde: eu lá ainda não tinha começado./10 - A professora distribui pelos alunos uma folha com o resumo da matéria./11 - A professora dirige-se a A20 e diz vou dar-te também o resumo da matéria e | <p>Os alunos sem grande ruído dirigem-se aos seus lugares.</p> <p>A professora refere-se a uma aluna brasileira que ingressou na turma.</p> <p>Inferimos que a professora pretende a integração da aluna na turma</p> |

| | | |
|---------------------------|---|---|
| <p>Continuação</p> | <p>depois logo se vê./12</p> <ul style="list-style-type: none"> - A professora pega na folha e vai dando explicações para toda a turma./13 - A professora pergunta se há trabalhos para corrigir?/14 - Os alunos respondem em coro que não./15 - A17 tenta levantar-se./16 - A professora diz: fica aí, porque depois já distribuímos./17 - A professora diz para a turma: agora vamos fazer os trabalhos a par./18 - A17 vai para ao pé de A5./19 - A professora diz a A20 que vá para ao pé de A10 que ele ajuda-a./20 - A professora pede a A13 que leia o texto./21 - A13 lê ./22 - A professora vai intervindo colocando perguntas e dando algumas explicações./23 - A13 termina a leitura./24 - A professora diz: vá comecem, quando precisarem coloquem o dedo no ar./25 - Os alunos observam o texto em silêncio./26 - A professora acerca-se de A20 e pergunta se ela já tinha dado alguns daqueles conteúdos./27 - A17 chama a professora./28 - A professora responde: é só um bocadinho./29 - A professora desloca-se ao pé de A17, e esclarece as dúvidas deste./30 | <p>Parece-nos que existe a preocupação de contextualizar os conteúdos a desenvolver</p> |
|---------------------------|---|---|

| | | |
|---------------------------|--|--|
| <p>Continuação</p> | <ul style="list-style-type: none"> - A11 e A12 conversam baixinho entre si./31 - A19 chama a professora ./32 - A professora dirige-se ao lugar de A19 rapidamente./33 - A professora pega no caderno de A19 e diz-lhe: está certo mas deves..../34 - A10 Chama a professora e coloca-lhe uma questão./35 - A professora responde-lhe: exactamente./36 - A14 chama a professora e faz-lhe uma pergunta./37 - A professora responde para a turma: Há aí uma pergunta que vocês podem responder de acordo com os artista que gostarem./38 - A11 coloca igualmente uma questão./39 - A professora responde: sim podes fazer assim./40 - A9 chama também a professora./41 - A professora vai ao lugar de A9./42 - Ouve-se um ruído de fundo./43 - A2 coloca também uma questão./44 - A professora responde para toda a turma, explicando o significado de “génese”./45 - A18 chama a professora./46 - A professora vai ao lugar de A18 e diz: muito bem! Podes escrever a frase como nós aprendemos./47 - A11 volta a perguntar o que é “génese”./48 - A professora volta a explicar e diz: de vez em quando aparecem umas | <p>A professora dá um reforço positivo e ao mesmo tempo explica.</p> <p>Inferimos que a questão colocada por A14 seja uma dúvida geral.</p> <p>Os alunos aproveitam o facto da professora estar ocupada com A9.</p> <p>Inferimos que A11 estavam desatentos, porque a professora</p> |
|---------------------------|--|--|

| | | |
|---------------------------|--|---|
| <p>Continuação</p> | <p>palavras novas./49</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos fazem os exercícios em silêncio./50 - A9 pergunta quantos escritores deve por na pergunta 1.3./51 - A professora responde: coloca 2 ou 3 daqueles que aprendemos./52 - A professora dirige-se a A5 e pergunta-lhe se está a conseguir fazer tudo?/53 - A5 responde que sim./54 - A11 chama a professora./55 - A professora vai ao pé de A11./56 - A11 coloca uma pergunta à professora./57 - A professora responde-lhe com uma pergunta./58 - A10 chama e pergunta qualquer coisa à professora./59 - A professora diz: muito bem é exactamente assim./60 - A17 está recostado na cadeira./61 - A professora pergunta a A17: já fizeste tudo?/62 - A17 responde que sim./63 - A professora dirige-se a A5 e pergunta: então alguma dúvida? Vê lá se precisas de ajuda? dá-lhe algumas explicações./64 - A19 chama a professora./65 - A professora responde: vou já, só um bocadinho./66 - A seguir a professora dirige-se a A19, pega na folha e vai esclarecendo./67 - A professora dirige-se de novo a A5./68 Pega na folha de exercícios e | <p>tinha respondido à mesma questão anteriormente dirigindo-se à turma toda.</p> <p>Inferimos que existe alguma preocupação da professora em relação a A5.</p> <p>Este aluno parece-nos que tem algumas dificuldades de aprendizagem.</p> |
|---------------------------|--|---|

| | | |
|---------------------------|--|--|
| <p>Continuação</p> | <p>diz: Olha esta está bem, mas esta não.69 A professora dá exemplos, assinala qualquer coisa e diz a A5: vês tens aqui./70</p> <ul style="list-style-type: none"> - A18 e A19 conversam e brincam entre si./71 - A11 chama a professora e pergunta: posso fazer assim?/72 - A professora responde que sim./73 - A19 chama de novo a professora e coloca-lhe uma questão./74 - A professora responde: sim está bem, mas podes completar melhor./75 - A professora abeira-se de novo de A5 e pergunta-lhe: então já fizeste?/76 De seguida dá-lhe algum apoio./77 - Ouve-se um ruído na sala, os alunos conversam entre si./78 - A professora faz: chiuu.../79 - A seguir a professora dirige-se a A13 e A14 e faz-lhes recomendações sobre erros ortográficos./80 - A15 e A16 levantam o dedo./81 - A professora aproxima-se, pega no caderno de A15 e diz. Estas perguntas estão todas bem./82 - A professora dirige-se à turma e diz: meninos, se já acabaram estejam caladinhos, porque há colegas que ainda não acabaram./83 - A professora diz: Sérgio vira-te para a frente e cala-te./84 - A professora continua a dar explicações a A15 e A16./85 - De seguida a professora chama a atenção de A17./86 - A17 diz: eu?/87 | <p>A professora vai dando reforços positivos.</p> <p>Valoriza o trabalho do aluno.</p> <p>Inferimos que os alunos já terminaram os exercícios.</p> <p>A professora valoriza o trabalho dos alunos.</p> |
|---------------------------|--|--|

| | | |
|---------------------------|--|---|
| <p>Continuação</p> | <ul style="list-style-type: none"> - A professora responde: eu sei que és tu, senão não te chamava! és sempre o mesmo./88 - Ouve-se algum ruído de fundo./89 - A professora levanta a voz e pergunta: então dá para começar a fazer a correcção?/90 - Os alunos respondem em coro: não./91 - A professora pergunta: vejam lá se têm alguma dúvida?/92 - Ouve-se alguma agitação./93 - A professora diz: eu não mandei arrumar./94 - Existe alguma diminuição do ruído./95 - A professora refere: então acabem os exercício em casa e fazemos a correcção na próxima aula./96 - Os alunos arrumam rapidamente e saem./97 - 13.00 horas termina a aula. | <p>Está quase no fim da aula, os alunos começam a ficar agitados.</p> |
|---------------------------|--|---|

Protocolo de Observação

| OBSERVADOR: Investigadora OBSERVADOS: Alunos/Professor – 8º ano – turma D – 27 Alunos DISCIPLINA – Educação para a Sexualidade DIA : 17 MÊS : Janeiro ANO : 2007 HORA : 11.20/12.05 LOCAL: Sala de aula/observação sistematizada | | |
|---|---|---|
| OBJECTIVOS | CONTEÚDOS | OBSERVAÇÃO INFERÊNCIA |
| <p>Observar a rede de comunicações na sala de aula entre:</p> <p>professor/aluno</p> <p>aluno/professor e aluno/aluno.</p> <p>Alunos observados: A1, A2, A11, A12, A15, A16, A19, A20, A21, A22, A23, A24, A26, A27</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos entram e sentam-se./1 - A professora diz: telemóveis, bips e coisas nos ouvidos são para guardar./2 - A professora faz a chamada e diz : vamos continuar com os trabalhos de grupo./3 - A professora pergunta a A20: Qual é o tema?/4 - A20 responde: é..../5 - Os alunos fazem muito barulho./6 - A professora manda calar./7 - A professora pergunta: onde é que pesquisaram./8 - Os alunos começam a falar todos ao mesmo tempo./9 - A professora manda calar e diz: a vossa colega está a falar./10 - A professora pergunta: quem é que pesquisou na internet?/11 - Os alunos respondem todos ao mesmo tempo: eu não, não tenho internet em casa./12 - A professora responde: coitados! E aqui na escola também não há?/13 - A professora pergunta a A12: qual é o | <p>Inferimos que a professora tenta manter a ordem logo no início da aula.</p> <p>A professora tenta situar a turma no tema de trabalho a desenvolver.</p> <p>Alunos indisciplinados.</p> <p>A professora tenta manter a ordem.</p> <p>Alunos indisciplinados.</p> <p>A professora tenta mais uma vez manter a disciplina.</p> <p>Alunos com falta de orientação relacionada com a pesquisa.</p> <p>A docente “goza” com os alunos.</p> |

| | | |
|---------------------------|--|--|
| <p>Continuação</p> | <p>seu tema?/14</p> <ul style="list-style-type: none"> - A12 responde: é...mas não tenho encontrado muita informação./15 - A professora responde a A12:/16 O tema é igual para todos./17 Ninguém tem tido esse problema./18 Têm é que mudar a forma de pesquisa e irem a outras fontes./19 - Os alunos falam entre si./20 - A professora manda calar./21 - A professora vai perguntando a cada grupo qual é o subtema do trabalho./22 - A professora diz à turma: organizem-se em grupos./23 Vão lá acima à internet só dois grupos./24 - Os alunos levantam-se arrastando as cadeiras e falando alto./25 - A professora diz: não é preciso tanto barulho./26 - Dois grupos de alunos pegam numas folhas e saem./27 - A professora aproxima-se de A15 e A16 e começa a dar-lhe explicações./28 - Os outros grupos de alunos conversam./29 - A professora diz: chiuu...não é preciso tanto barulho./30 Continua a dar explicações a A15 e A16./31 Ao mesmo tempo vai-lhes colocando questões./32 - A26 e A27 brincam./33 - A professora diz: vá lá que comportamento é esse./34 - A21 e A22 não fazem nada./35 - A19 e A20 levantam-se e vão a sair./36 | <p>A docente interessa-se pelo trabalho que o aluno está a pesquisar. O aluno não sabe onde encontrar informação.</p> <p>A professora dá algumas orientações de locais onde os alunos podem pesquisar.</p> <p>Não sabemos qual o assunto do diálogo. A professora tenta manter a ordem.</p> <p>Alunos bastante indisciplinados.</p> <p>Os alunos revelam sinais de indisciplina.</p> <p>A professora tenta evitar o ruído sem grande resultado.</p> <p>Alunos com sinais de indisciplina e desinteresse . A professora chama a atenção dos alunos.</p> |
|---------------------------|--|--|

| | | |
|---------------------------|---|--|
| <p>Continuação</p> | <ul style="list-style-type: none"> - A professora chama-as e diz: meninas, 10 minutos quero-as de volta./37 - A25 está encostado à parede e não trabalha./38 - A professora continua sentada ao pé de A15 e A16./39 Volta-se e pergunta à turma: qual é aquele programa da SIC./40 - Os alunos vão dando nomes ao acaso./41 - A professora responde: pronto, pomos esse e depois confirmamos./42 - Às 11.40 a professora diz a A1: então não tira a mochila?/43 - Ouve-se muito ruído de fundo./44 - A professora faz chiuu..../45 - Os alunos continuam a falar entre eles./46 - A23 levanta-se e circula pela sala./47 - A professora pergunta a A23: porque é que não está sentado?/48 - A23 responde: vou só buscar uma caneta./49 - Os alunos vão falando alto sobre programas de televisão cujo tema são sexologia./50 - A professora levanta-se e aproxima-se de A21 e A22 e dá-lhes qualquer explicação./51 - A23 e A24 não fazem nada./52 - A professora aproxima-se de A11 e A12 e diz-lhes como devem ir tratando o tema do trabalho./53 - Continua a existir muito barulho na sala./54 | <p>Os alunos aproveitam todos os momentos para conversar. A professora tenta manter a ordem sem grande sucesso.</p> <p>Aluno com sinais de indisciplina.</p> <p>Alunos com sinais de indisciplina.</p> |
|---------------------------|---|--|

| | | |
|---------------------------|---|--|
| <p>Continuação</p> | <ul style="list-style-type: none"> - A professora volta a fazer chiuu...meninos./55 - A26 não faz nada, mas olha para o que A27 escreve./56 - A professora levanta a voz e diz: escutem lá para a semana é a última semana para entregarem o trabalho./57 - Os alunos continuam a falar muito alto./58 - A professora aproxima-se de A1 e A2 e diz-lhes como devem ir fazendo o trabalho./59 - A professora aproxima-se de A23 e A24 e pergunta: como é não trabalham?/60 - A23 e A24 respondem qualquer coisa, mas continuam sem trabalhar./61 - Continua a existir muita troca de diálogo entre os alunos./62 - A professora chama: meninos, meninos chiuu.../63 - A professora acerca-se de A1 e A2./64 Fala-lhes sobre o tempo que têm para entregarem o trabalho./65 - A15 e A16 vão falando alto, referindo nomes de filmes sobre sexo./66 - A professora repreende-os dizendo: isto não é uma aula de sexo, mas de educação para a sexualidade./67 - A16 dá um guincho./68 - A professora manda calar de novo./69 - Os alunos mantêm o ruído de fundo./70 - A26 e A27 continuam sem trabalhar./71 - A professora diz para a turma: as vossas colegas estão-se a demorar./72 | <p>Alunos que revelam sinais do não saber fazer e não saber estar. A professora tenta impor disciplina sem sucesso.</p> <p>Aluno indisciplinado.</p> |
|---------------------------|---|--|

| | | |
|---------------------------|---|--|
| <p>Continuação</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Entra um grupo de alunos./73 - Aumenta o ruído na sala e arrastam-se cadeiras./74 - A professora diz: regressem lá aos vossos lugares./75 - Grande confusão, os alunos falam alto e arrastam cadeiras./76 - A professora tenta manter a ordem./77 Chama alguns alunos pelo nome./78 - Os alunos continuam a fazer barulho, mas vão-se sentando./79 - A professora começa a ditar o sumário./80 - A21 e A22 batem à porta./81 - A professora pergunta-lhes: estiveram a imprimir?/82 - A21 e A22 respondem: estivemos./83 De seguida perguntam: professora pode repetir o sumário?/84 - A professora responde. Posso./85 - A professora diz: podem arrumar./86 - Grande confusão, muito barulho, os alunos arrumam e vão saindo./87 - A19 e A20 aproximam-se da professora e pedem-lhe algumas explicações./88 - A professora vai esclarecendo./89 | |
|---------------------------|---|--|

Anexo II

- Inquérito aos Alunos**
- Inquérito aos Funcionários**
- Localidades de Proveniência dos
Professores**

INQUÉRITO

(Funcionamento da Escola)

Ano: _____ Idade: _____ Sexo: _____ É repetente? _____

Responda por favor às perguntas, colocando um X à frente da opção que considere mais adequada:

1- Quando tem que ir ao Conselho Executivo sente-se:

Muito à-vontade À-vontade Pouco à-vontade Normalmente não vou

2- Qual considera a principal função do Conselho Executivo?

Organizar a Escola Impor regras aos alunos Distribuir trabalho aos funcionários

Coordenar os professores Chamar os Encarregados de Educação à Escola Não sei

3- O espaço da Escola é:

Muito agradável Agradável Desagradável Muito desagradável

4- A comunicação na sala de aula com o professor é:

Muito Boa Boa Razoável Má

5- Na sala de aula a sua postura é:

Muito Atenta Atenta Pouco Atenta Desatenta

6- Local onde se relaciona melhor com os amigos:

Dentro da escola Fora da escola Em casa Noutro local

7- Considera que o comportamento geral da turma é:

Muito Bom Bom Razoável Mau Muito Mau

8- O seu aproveitamento escolar é:

Muito bom Bom Razoável Mau Muito Mau

7- Considera que os professores têm um conhecimento dos alunos (em termos familiares, condições de vida, dificuldades na aprendizagem, etc):

Muito bom Bom Razoável Fraco

8- Pensa que os professores têm em conta as dificuldades de cada aluno quando planificam as aulas e avaliam os alunos?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca

9- Considera que o insucesso escolar se deve especialmente:

À falta de empenho dos Professores

À falta de empenho dos alunos

À falta de acompanhamento dos encarregados de Educação

Outra razão (indique

qual ou quais) _____

10- Como avalia globalmente a sua Escola?

Muito boa

Boa

Razoável

Má

Instruções de preenchimento do Inquérito “Funcionamento da Escola”

- O inquérito tem obrigatoriamente que ser preenchido a outra cor que não azul ou preto;

- Os alunos devem preencher todo o cabeçalho, sem colocarem o seu nome em nenhum local da folha;

- Devem responder a todas as perguntas. No caso de se enganarem, deverão sublinhar a opção pretendida.

LOCALIDADES DE PROVENIÊNCIA DOS PROFESSORES

QUADRO 69

| LOCALIDADE | Nº DE PROFESSORES | DISTÂNCIA +- KM |
|-----------------------|--------------------------|------------------------|
| AGUIAR DE SOUSA | 1 | 429 |
| ALCÁCER DO SAL | 4 | 22 |
| ALCOCHETE | 1 | 106 |
| ALFORNELOS | 1 | 125 |
| BAIXA DA BANHEIRA | 2 | 101 |
| BARREIRO | 2 | 101 |
| BEJA | 4 | 80 |
| BRAGA | 1 | 467 |
| BRAGANÇA | 1 | 600 |
| CABRELA | 1 | 32 |
| CACEM | 1 | 131 |
| CAVEMÃES | 1 | - |
| CARVALHAL | 1 | 25 |
| COIMBRA | 1 | 307 |
| CONDEIXA-A-NOVA | 1 | 296 |
| CORTIÇADAS DE LAVRE | 1 | - |
| CUBA | 1 | 153 |
| COVA DA PIEDADE | 1 | 109 |
| ÉVORA | 1 | 100 |
| ERVIDEL | 1 | 65 |
| FORTE DA CASA | 1 | 123 |
| GRÂNDOLA | 36 | - |
| GUIMARÃES | 3 | 466 |
| ÍLHAVO | 1 | 356 |
| LEIRIA | 3 | 248 |
| LISBOA | 8 | 109 |
| MONTIJO | 1 | 101 |
| MORTÁGUA | 1 | 352 |
| NINHO DO AÇOR | 1 | - |
| PAÇO DE ARCOS | 1 | 120 |
| PALMELA | 2 | 81 |
| PAMPILHOSA | 1 | 322 |
| PAREDES DE COURA | 1 | 527 |
| PINHAL NOVO | 2 | 85 |
| PONTINHA | 1 | 125 |
| PÓVOA DE SANTA IRIA | 1 | 122 |
| QUINTA DO CONDE | 1 | 91 |
| RAMADA | 1 | - |
| SANTARÉM | 1 | 183 |
| SANTIAGO DO CACÉM | 2 | 32 |
| SANTO ANDRÉ | 1 | 37 |
| SÃO DOMINGOS DE RANA | 1 | 130 |
| SÃO JOÃO DO ESTORIL | 1 | 140 |
| SÃO LUÍS | 1 | - |
| SESIMBRA | 1 | 118 |
| SINES | 4 | 48 |
| TORRE DE MONCORVO | 1 | 504 |
| VENDAS NOVAS | 1 | 78 |
| VILA NOVA DE CERVEIRA | 1 | 527 |
| VILA VERDE | 1 | - |

ANEXO III

Regulamento Interno da Escola

ANEXO IV

DECRETO LEI 115 A DE